

# LEITURA

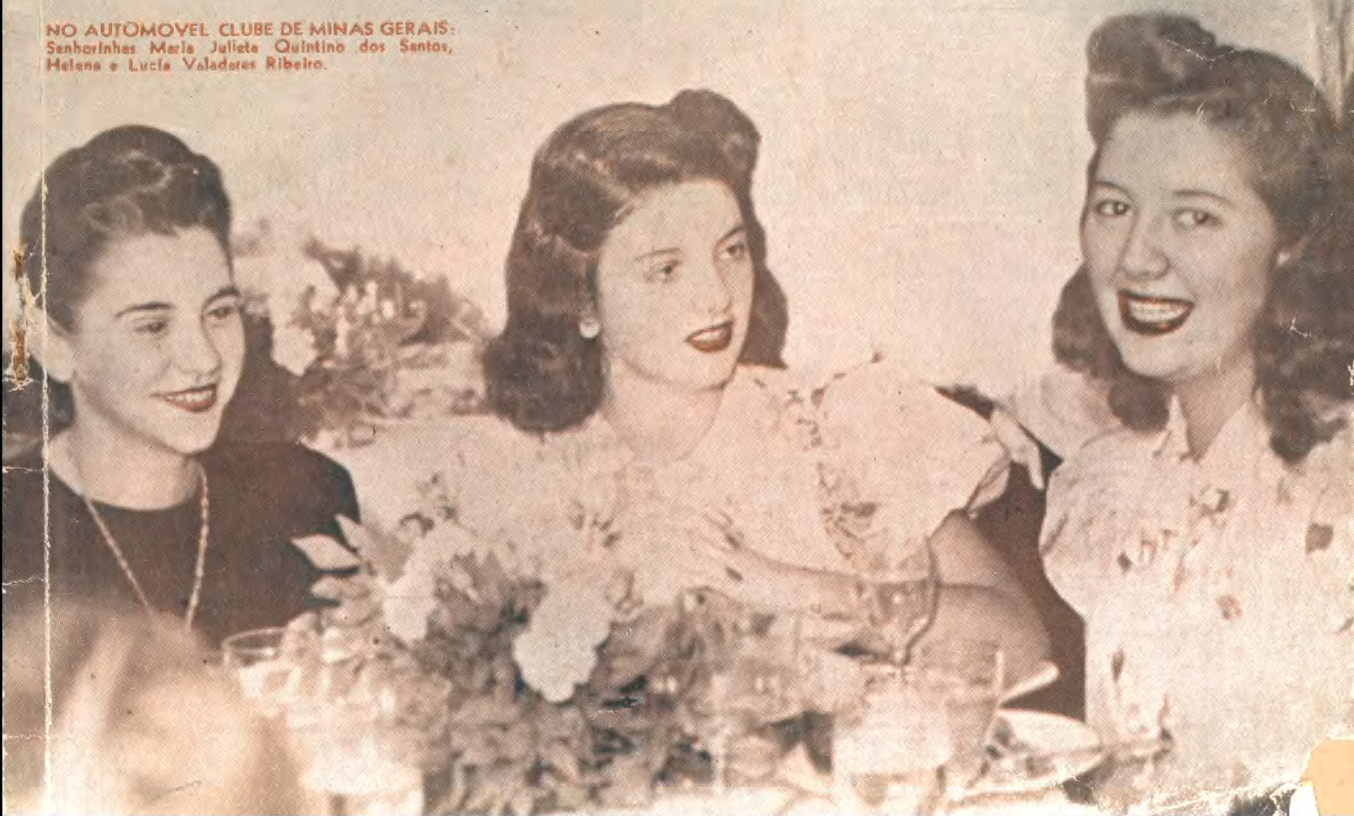
O ESPELHO DA CIDADE

DEZEMBRO DE 1941 — JANEIRO DE 1942

PREÇO 15000

*Do Sr. Celso Barreto,  
ilustre historiador da cidade,  
ofereço a C. E. J. M.  
Artur.*

NO AUTÔMOVEL CLUBE DE MINAS GERAIS:  
Senhorinhas Maria Julieta Quintino dos Santos,  
Helena e Lucia Valadores Ribeiro.





**IDEAL**  
PARA DEPOIS  
DO  
BANHO  
DO  
BÊBÊ

**Talco Malva**

FINISSIMO  
E  
PERFUMADO

Formula do Prof. da Faculdade  
de Medicina de Belo-Horizonte,  
Dr. Antônio Aleixo

PERFUMARIA MARCOLLA



Senhorinha Iris de Carvalho, aluna do Colegio Sagrado Coração de Jesus, vencedora do 1.º Torneio de Historia, de outros promovições pelo programa "Estudantes de Minas" ao microfone de PRC-7, dirigido por Halley Alvo Bessa.

## DEIXEMOS DE VELHARIAS

A nova HAMBURGUEZA, da Antarctica, é uma cerveja moderna, elaborada debaixo de técnica rigorosa, com o proposito de brindar os apreciadores com um produto á altura do mais exigente paladar.

Milhares e milhares de garrafas estão saíndo da fábrica, diariamente, apresentando-se sempre nova e fresca.

QUEM UMA VEZ BEBE HAMBURGUEZA  
PEDE BIS COM CERTEZA.

## PAGINA DOS LEITORES

CORRESPONDÊNCIA

Accepta-se qualquer colaboração, em prosa ou verso, para a Pagina dos Leitores". Toda correspondência deve ser enviada para Enecê, — Redação de LEITURA — Av. Afonso Pena, 468, sala 16.

DORALICE L. BARBOSA — Capital — Muito bem, Doralicesinha, muito bem! Você sempre brilhando. Antes assim. A sua cronica, ou melhor, conto, está muito bonzinho. Gostamos tanto que logo o enviamos para a "Pagina dos Leitores". Que você continue sempre a mandar-nos os seus apreciáveis escritos, para delicia nossa e dos leitores de LEITURA. Gratos.

ANTONIO DIAS — Capital — Você não conhece a historia da onça e do macaco? Pois nós conhecemos. Tão velha, ainda do tempo que Adão foi inspetor... Menino, menino, tome juizo! Deixe de "escrever" o que já está escrito!

CECY — Capital — Recebemos por intermedio de um nosso colega de Redação, varios trabalhos seus. (Que fatura!) Quatro sonetos amorosos intitulados: "A ti meu unico pensar", "Como esquecer-te?", "A ti meu amor", "Do íntimo"; vários "Pensamentos"; e uma cronica, também amorosíssima: "Cae mansa a tarde e eu penso em ti, nesses teus olhos meigos, belos e puros como os de Nazaré... Peng em ti..." Coitadinha! Ó Cici, por que você não pegou esses trabalhos "do íntimo", não botou em um envelope e não mandou direto para o seu queridinho? Só "ele", Cecisinha, compreenderia de acordo a grande choradeira desse seu "mal sem cura".

SILVINHO — Capital — "Antigamente a escola era risonha e franca"... Que é isso menino: Que descoberta maravilhosa, hein? Você é um "bicho"!

### Academia da Língua Inglesa

INGLÊS

por professor inglês nato, diplomado pela Universidade de Londres, com 20 anos de prática no Brasil

Cursos de

FRANCÊS  
PORTUGUÊS  
QUÍMICA  
MÚSICA

MATEMÁTICA  
CONTABILIDADE  
FÍSICA  
CURSO DE ADMISSÃO

DACTILOGRAFIA

Tequigrafia - Copias á máquina

RUA DOS CARIJÓS, 436 - 3º andar — TEL. 2-1143

ALVIMAR COELHO — Capital —

"Belo Horizonte, 27 de maio de 1941

"Snr. Enecê:

"Leitor constante de LEITURA (Bom gosto) — pois admiro o estupendo dinamismo de Luiz Medeiros (Nós também) — solicito-lhe sua bôa acolhida nas paginas de sua revista, (Pois não) no que se refere ao trabalho abaixo, modestia á parte, (Não precisa) um dos inumeros de minha autoria. (triste illusão!) (Esse parêntese não foi nosso).

"Porem, desejo, que antes do mesmo ir a baila, se submeta a sua criteriosa opinião." (Gratos.)

"Ei-lo:"

## Um Conselho de Amigo!...

— Um tiro no ouvido, Patricio, não resolverá, absolutamente, a tua situação. Ao contrituario, virá complica-la ainda mais. A tua familia...

— Mas que queres tu que faça, Accacio? Com um ordenado pingue, sem crédito para cousa alguma, a minha resistência teria forçosamente que exgotar-se. Cansei, meu filho, cansei de ser pobre. Chega! Chega! Basta de miséria!...

— Estás excitado, realmente. Antes de mais nada, aconselho-te calma, muita calma. Procura dominar teus nervos para raciocinar. Não achas, agora, que o teu caso não é de suicídio? O teu problema, o grande problema de tua vida, que é uma vida que apenas começa e que poderá ainda ser brilhante, resume-se nisto: dinheiro. Corre atraz do dinheiro!...

— Mas onde é que está o dinheiro?

— É profundamente ociosa a sua pergunta. O dinheiro está na "NOSSA LOTERIA"!... Eu sempre ouvi dizer que a Loteria de Minas tem sido a salvação de muita gente bôa... Será a tua também, si quizeres experimentar ..



# UNIFORMADOR

MADEIRAS para construções. Registros para água, com falanges ou bolsas. Lustres de ferro batido. Façam suas encomendas a

**PEREIRA MELLO & CIA.**  
Ed. Cine Brasil - Tel. 2-6796

Quem diz que Belo Horizonte não tem locais aprazíveis?

V. S. já visitou o

**BAR DO PARQUE**  
no centro do Parque Municipal?

**ALFAIATE  
IVAN**

**FEITIO DESDE 120\$**  
RUA CARIJÓS, 408 — SALA 4

**OTACILIO - fotografo**

STUDIO Á RUA CARIJÓS, 218 — FONE 2-5246

Drogaria e Farmacia  
**SANTA TEREZA**  
Avenida Afonso Pena, 605  
Em frente ao Abrigo Floresta  
Fone 2-7878  
Aberta até às 22 horas

Jornais e Revistas  
Romances e Novelas  
**AGENCIA MALVAR**  
Rua Esp. Santo — Edif. Cristal

## PAGINA DOS LEITORES CONTINUAÇÃO

### MEMORIAS

"Desde pequenino

Faço versos espontaneos, (Vejam só!)

Fotógrafo na memória

— a musa que passa — num instantaneo. (Bravos!)

"O meu primeiro verso,

Lembro-me bem; que bobagem: (Modestia...)

Descrevia um general

Em batalha... Que coragem! (E' mesmo)

"O segundo vejam só

Já não era de heroismo, (Pois não)

Falava de "Lampeão",

Roubos, crimes... Banditismo. (Que coragem!)

"O terceiro... espere aí...

Ah! Já me lembro bem: (Quasi que esqueceu.)

Eoaltecia minha mãe,

minha irmã e... eu tambem. (Foi o melhor, não?)

"O quarto... o quinto... o sexto...

o setimo... o oitavo... os mais, (Que fartura!)

Todos iam progredindo

e progredia eu com os demais. (Isso sim)

"Até que um dia, enfim...

Eu, quinze anos já tinha, (Chegou...)

De alguém perfumada

Recebi uma cartinha. (Que coisa!)

"Dizia ela: "Meu amor,

Não fique zangado não; (Quem ficaria?)

mas... o motivo desta,

é lhe oferecer meu coração... (Que bom!...)

.....

.....

.....

"Amei. Amei muito mesmo. Amei,

Mas vi que todo amor é fita. (Coitado.)

Pois, eu que tanto amei,

Nunca amei na vida! Acredita? (Acredito, sim, ora essa!)

Que cousa estupenda, Alvimar, você amou, amou, amou e "nunca" amou!!!...

**LEVINDO** — Capital — Levamos tres horas "fincado" em cima do seu "trabalhosinho". Que escrito, Levindo, Mas não lhe contamos uma boa... Quando acabamos de ler o seu calhamago, no fim fomos obrigados a engulir uma aspirina, e engulindo-a, dormimos, e dormindo, sonhamos que eramos lavrador, e num paiol grande, imenso, rasgavamos palha de milho para... não sabemos p'ra que; sem duvida, encher algum colchão. Nós rasgando as palhas com vontade... Quando acordamos, Levindosinho, o seu trabalho estava como as palhas do paiol, todo em frangalho, rasgado aos pedacinhos. Que pena, Levindo, que pena...

**IPÊ** — Capital — Pois não, Ipêsinho, apesar das inúmeras falhas, gostamos dos seus dois trabalhos: "Você" e "Incentivo". Achamos que você tem ideia, inteligência, para fazer trabalhos melhores. O que é precio Ipê, é que você não se preocupe muito em empregar palavras raras, "difíceis", procurando escrever com naturalidade e simplesmente.

Um conselhosinho: Leia muito e muito os bons autores, porem leia com cuidado, com calma, estudando, vendo como eles empregam as palavras, como se expressam, a precisão com que dizem um pensamento. Nada de frases superfluas, de palavras ócas, sem sentido.

A mania de quem começa a escrever, é só empregar palavras bonitas, raras, levando às vezes, um dia inteiro com o Dicionario aberto, procurando, catando as mais difíceis. Não pode compreender que uma palavrinha simples, corriqueira, porém bem empregada torna-se mais bonita que as outras. Procure ler muito, Ipê, muito mesmo, porem os bons livros, os livros que eduquem, ensinem. Tambem, não deve descurar a gramatica. Convem aprende-la bem. Encontramos em seus escritos, erros de menino do segundo ou terceiro ano de grupo escolar.

**H. DE P. AVELAR** — Capital — Recebemos, por intermedio de um locutor amigo, uma cronica sua, intitulada "Uma gravura expressiva. Deixamos de dizer alguma coisa sobre ela, porque não veio diretamente para esta Secção, porém esperamos que você nos envie outros trabalhos mais leves, mais artisticos, para termos o prazer de publica-los em LEITURA.

E NECÊ

LEITURA

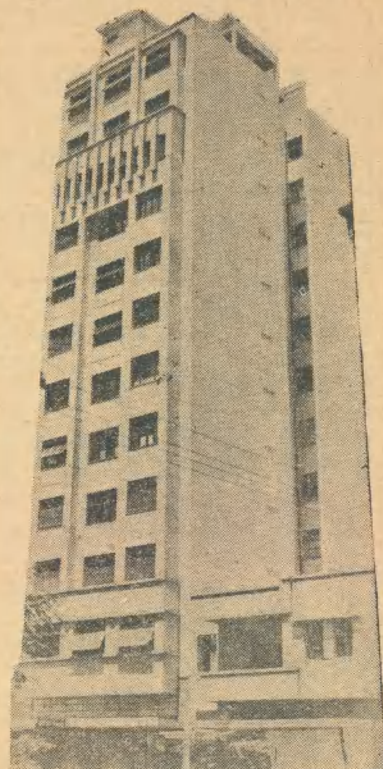
# da CIDAD E



**PROFISSIONAIS  
QUE V. S. ENCONTRA  
NO EDIFICIO**

## CAPICHABA

**RUA RIO DE JANEIRO-430**



|                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>PROF. JOSE' QUINTELA</b><br/>(Ex-chefe de clinica e cirurgia dentarias do "Abrigo Tereza de Jesus" e do "Ambulatorio S. Vicente de Paulo", do R. de Janeiro)<br/>7.º andar — Sala 77</p>                                                                                                | <p><b>PROTESE DENTARIA<br/>H. WIKROTA</b><br/>Ex-tecnico da Paladon Ltda.<br/>Modelagens para dentaduras do maxilar inferior pela nova tecnica de Fournet e Tuller<br/>Fone 2-0951 — 1.º andar — Salas 16 e 19</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <p><b>DR. PAULO TAMM</b><br/><b>CLINICA MEDICO CIRURGICA</b><br/>Vias Urinarias<br/>2.º andar — Salas 22 e 24 — Fone 2-6193 — De 4 às 6</p>                                                                                                                                                   | <p><b>LAURO BELLO ARAUJO</b><br/>Cirurgião Dentista pela U. M. G.<br/>Dentaduras ultramodernas. Pontes fixas moveis "Sistema Roach"<br/>Tratamento dos focos dentarios pela diatermia e sob controle radiografico.<br/>Residencia: Fone 2-7010<br/>7.º andar — Sala 71 — Fone 2-2882</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <p><b>OSMAR BHERING</b><br/><i>Cirurgião Dentista</i><br/>11.º andar — Salas 117-118<br/>Telefone, 2-0951</p>                                                                                                                                                                                 | <p><b>LABORATORIO DE PES-<br/>QUIZAS CLINICAS</b><br/>DRS. J. AROEIRA NEVES, J. MOREIRA GONÇALVES, LIVIO RENAULT e ABDON HERMETO<br/>Salas, 85, 86, 87 e 88 — 8.º andar<br/>Fone 2-2658</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <p><b>Dr. SANDOVAL DE CASTRO</b><br/>Doenças nervosas e mentais<br/>Clinica Medica<br/>Da casa de Saude Santa Clara e do Instituto Raul Soares<br/>Salas 22-23 - 8.º and. - Tel. 2-6193</p>                                                                                                   | <p><b>AMERICO GASPARINI<br/>RUBENS RESENDE NEVES<br/>e<br/>ORLANDO BOMFIM Jor.</b><br/>ADVOGADOS<br/>11.º andar, salas 117 e 118<br/>Fone 2-4080</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <p><b>DR. ODILON BEHRENS</b><br/><b>CLINICA MEDICA</b><br/>Das 13 às 15 horas — Sala 35<br/>— 3.º andar</p>                                                                                                                                                                                   | <p><b>NUNO DE FIGUEIREDO</b><br/><b>CLINICA DA BOCA E DOS DENTES E<br/>RADIOLOGIA DENTARIA</b><br/>7.º andar, — Sala 75 — Telefone, 2-5262</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <p><b>NEWTON VIANNA DINIZ</b><br/>Cirurgião Dentista pela U. M. G.<br/>Clinica geral da boca e dos dentes<br/>Consultorio: Edif. Capichaba — 9.º andar — Sala, 93 — Tel. 2-0597<br/>Resid. Edificio Cecilia — Apto. 301 - 3.º andar - Rua Carijós, 454<br/>Das 8 às 11 e da 1 às 18 horas</p> | <p><b>O "Calendario Historico do Brasil" em P R C 7</b><br/>O Centro de Estudos "Justino Mendes", agremiação que honra o nosso Estado, apresenta diariamente ao microfone da Radio Mineira, o "Calendário Historico do Brasil" — documento sonoro de exaltação civica.<br/>Programa de inspirado teor nacionalista, onde se cultiva o passado do Brasil para espelho do nosso presente, constitui um dos nossos mais interessantes acontecimentos radiofonicos, primando não só pelo seu acentuado cunho patriótico, como também pela excelente orientação com que é feito.<br/>Esse programa que está no ar todos os dias às 10,30 horas, é apresentado sob o patrocínio desta Revista e obedece à criteriosa direção de Orlando Vignoli.</p> |
| <p><b>MARCIANO R. VIANNA</b><br/><i>Cirurgião Dentista</i><br/>1.º andar — Sala 15</p>                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <p><b>J. BATISTA COELHO</b><br/><i>Cirurgião Dentista</i><br/>7.º andar — Sala 91</p>                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |

# INDICADOR



# dos ODONTÓLOGOS

|                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                          |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>DR. M. KFOURY</b><br/>CLÍNICA E CIRURGIA DA BOCA<br/>Diplomado pela F. Nal. de Odontologia da Universidade do Brasil.<br/>Cons.: Edif. S. Paulo — Salas 110 e 112 - R. S. Paulo 387 - Tel. 2-5999</p> | <p><b>NUNO DE FIGUEIREDO</b><br/>CLÍNICA DA BOCA E DOS DENTES E RADIOLOGIA DENTÁRIA<br/>1.º andar — Salas 17 e 18<br/>7.º andar — Sala 75 — Tel. 2-5262</p> | <p><b>ALOYSIO DE MEIRA</b><br/>Cirurgião dentista<br/>Rua Rio de Janeiro n.º 358<br/>Edifício Blieriot, 1.º, sala 4</p>                                                  |
| <p><b>DR. HAMILTON DE CARVALHO</b><br/>Odontologo pela U. M. G.<br/>Cons.: Rua S. Paulo 516 — Edif. U.E.C. - Das 8 às 11 e das 13 às 18</p>                                                                 | <p><b>PHILOMENA H. PEREIRA</b><br/>Dentista da Criança<br/>Rua Rio de Janeiro, 451, sala 6.<br/>Telefone 2-0804 — Belo Horizonte</p>                        | <p><b>LUCIO ASSIS MOREIRA</b><br/>Cirurgião-dentista — Especialista em pontes e dentaduras anatômicas — Av. Afonso Pena, 559, sala 4 - Ctas. das 8 às 10 e de 1 às 5</p> |
| <p><b>J. BATISTA COELHO</b><br/>Cirurgião-dentista<br/>Rua Rio de Janeiro 430 — 9.º Sala 91</p>                                                                                                             |                                                                                                                                                             | <p><b>PROF. GODOY BETHONICO</b><br/>Clínica Odontológica<br/>Rua Tamoios 198 — 1.º — Sala 102</p>                                                                        |

## O MUSEU DA CIDADE

Belo Horizonte, que se ufana de ser uma das Capitais mais inteligentes do Brasil, terá muito breve o seu Museu, graças a decisão esclarecida de seu benemérito Prefeito — dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, tomada mui recentemente pelo Decreto 91 de Maio do ano corrente, que diz:

“Cria a Secção de História, núcleo do Museu da Cidade.

O Prefeito de Belo Horizonte, usando de atribuições legais, resolve criar na Inspetoria do Expediente, anexo ao Arquivo, e sem aumento de pessoal, a Secção de História, como núcleo do Museu da Cidade a ser instalado na Fazenda Velha, do Córrego do Leite, competindo à mesma, além da informação sobre tudo o que diga respeito ao passado de Belo Horizonte, a colêta, classificação e conserva de cousas ao mesmo ligadas.

Mando, portanto, a quem conhecimento e execução do presente Decreto pertencerem, que o cumpra e faça cumprir tão inteiramente como nele se contém.

Belo Horizonte, 26 de Maio de 1941.

O Prefeito (a.) Juscelino Kubitschek.

O Inspetor (a.) João Lucio Brandão.”

Eis, mais um motivo de orgulho para a nossa Capital. Apreciada na faceta cultural, essa medida do atual administrador da Cidade é das mais louváveis. Dotado de larga visão compreendeu perfeitamente o alcance da mesma. Forçoso é reconhecer que essa iniciativa não está ainda ao alcance da compreensão de muitos. Mas se ela tem grande importância para a nossa geração, é muito maior o seu valor para a vindoura. Um povo que não tem provas do seu passado, falseia a verdade dos fatos. Não pode testemunhar seus feitos. Não consegue dar idéia do que tem sido o seu progresso.

No Museu ora criado, será reunido o cabedal que demonstrará a História retrospectiva, coordenada.

A Fazenda velha, antiga, esteve por longos

anos ao abandono, dormitando à margem do Córrego do Leite que corta o centro da “Urbs Joia”, está agora sendo restaurada concientemente, de maneira a não perder os característicos do estilo colonial. Esse é o edifício que abrigará da exportação ou da ruína numerosos tesouros da nossa História, arte ou ciência, afim de amanhã poderemos dizer aos novos: — Procura unir o passado ao presente!

Como é espiritual tudo isso! E quanta emoção se sente ao transpôr as divisas de um Museu!? Pois bem, o horizontino sentirá isso dentro de meses.

Com várias doações conta já o Museu, dentre as quais o Altar do Sagrado Coração de Jesus, doado pelo Patrimônio Artístico Nacional; candelabros preciosos da mesma Igreja; um clichê e uma bolsa, obra e peça de uso pessoal do Padre Viegas de Menezes, fundador da Imprensa em Minas; Mesa que pertenceu ao Senado, telas do Curral d'El-Rei de Belo Horizonte e tantas outras cousas são de propriedade da Prefeitura, que pelo seu valor, devem, certamente, figurar nas paredes da Fazenda, ou cercados de cristais em conjuntos de beleza e valor.

## ULTIMA LEMBRANÇA

Guarda esta flôr que tû me deste um dia,  
De nossa mocidade nos albôres.  
Na tua enorme coleção de flôres,  
Uma violeta antiga é de valia!

Testemunha de tua hipocrisia,  
Tê-la seria renovar as dôres.  
Do mal que me fizeste e dos horrores,  
Que ontem por ti minh'alma padecia!

Não ma pertence pois, guarda-a contigo,  
Afim de te lembrares que no olvido,  
Deixaste meu afêto adormecer.

Devolvendo-te a “ultima lembrança”,  
Bem sinto que minh'alma agora alcança,  
Extranha força para te esquecer!

JOSÉ FLEURY.

# INDICADOR



# dos ADVOGADOS

## CELIO GOYATA' ADVOGADO

Questões do Trabalho  
Causas Comerciais

R. S. Paulo 516 — 2.º andar —  
Das 8 às 11 — Fone 2-3362

## HENRIQUE BASILIO DE OLIVEIRA ADVOGADO

Causas e assuntos comerciais —  
Duplicatas, falências, fundos co-  
mmerciais, locação, penhor, reserva  
de domínio.

Rua da Baía, 637 — Fone 2-5243  
Das 9 às 11 e das 16 às 17

## PROF. MARIO CASASANTA GUERINO CASASANTA MANUEL CASASANTA ADVOGADOS

Edifício Cine-Brasil, sala 810 —  
8.º andar — Telefone, 2-6317  
BELO HORIZONTE

## ESCRITORIO DE ADVOCACIA E PROCURATORIOS DE CAMILO CANDIDO DE ARAUJO

Fundado em 1924

Trata de todo e qualquer assunto  
junto às repartições públicas  
Advogado no Escritório:

DR. JOSE' HENRIQUE SOARES  
R. S. Paulo, 1104 — Fone 2-6031  
Caixa Postal 352 — End. teleg.  
"Procuratorios" — Belo Horizonte

## JOSE GERALDO DE SOUZA ADVOGADO

Causas Cíveis e Comerciais  
Rua Pouso Alegre 246 — Tel. 2-6474

## HELIO HERMETO

ADVOGADO

Av. Afonso Pena, 333 — 3.º andar

## DRS. J. PIMENTA DA VEI- GA e OTACILIO FONSECA ADVOGADOS

Escr.: Av. Amazonas, 1518, jun-  
to à Praça Raul Soares e rua Tur-  
fa, 474 — Fones 2-7753 e 2-4642  
— Diariamente no Fórum depois  
das 12 horas

## DR. BENJAMIN COSTA FERREIRA

Advogado — Encarrega-se de pro-  
mover o divórcio no estrangeiro.  
Rua da Baía, 887 — Ed. Haas —  
3.º andar — Sala 303 —  
Fone 2-5592

## DR. AMINTAS DE BARROS

Escr.: Rua Carijós, 166 — Sala  
512 — 5.º andar — das 16 às 18  
horas. Edifício do Banco de Mi-  
nas Gerais — Fone 2-4495 —  
Res.: 2-7096 — Caixa Postal 304

## JONAS BARCELOS CORREA JOSE' DO V. FERREIRA RUBEM ROMEIRO PERET MANOEL FRANÇA CAMPOS

ADVOGADOS

Rua Carijós 166 — 8.º — salas  
807-809 — Ed. Banco de Minas  
Gerais — Belo Horizonte

## ORESTES BARBOSA

ADVOGADO

R. da Baía 887 — Ed. Haas —  
Sala 111 — Resid. Rua Congo-  
nhas 518 — Fone 2-0765

## DRS. GLAUCO BRANDÃO e J. MILTON HENRIQUES ADVOGADOS

Rua da Baía 910, sobrado  
Fone 2-5642

## DRS. J. R. SETE CAMARA — GODOI GONÇALVES — CANTIDIO DA SILVA TRINDADE ADVOGADOS

Baía, 887 — 1.º andar — sala 110  
Telefone 2-0732

## E. JAMIL FARAH

ADVOGADO

Edifício Bleriot — Sala 13  
Rua Rio de Janeiro, 358 — Fone

## MOACYR DA SILVEIRA E JULIO CRUZ

ADVOGADOS

Causas Cíveis e Comerciais — Co-  
branças em geral — Liquidações  
amigáveis e judiciais — Inventá-  
rios — (adeantamento de custas)  
— Questões Trabalhistas — aci-  
dente do trabalho, dispensa sem  
justa causa, etc.) — Recursos Ad-  
ministrativos. Mandatos perante  
todas as repartições da Capital.  
Rua Espírito Santo 621 — Sala 5  
— 1.º andar — Telefone 2-5795

## EDUARDO PIANA DE ARAUJO ADVOGADO

Liquidações judiciais — Causas  
Comerciais e Inventários  
Av. Santos Dumont, 373  
Telefone 2-6063

## ALFAIATARI A ACADEMICA

## PEDRO VENTURA



ELA... segundo o lapis de Barros



RUA ESPIRITO SANTO, 501-Sala 1  
BELO HORIZONTE - MINAS

# PENTEADOS



Nesta página, a leitora encontrará o penteado que mais lhe agrada. O 1.º é difícil de executar mas, com paciência e boa vontade, não será tanto. *Veja bem:* tire um pouco de cabelo em cima e faça um cacho para baixo, caindo na testa. Dos lados, levante um pouco de cabelo e faça pequenos cachinhos no alto da cabeça. Logo em baixo, pequenos anéis em volta da nuca. E para terminar, um "pagem" que cai ao pescoço. (Este penteado não tem "partido"). O 2.º, também muito original, mas, mais fácil. Consta de grandes cachos na testa, terminando com "rôlo" para cima. O 3.º, muito gracioso e juvenil, é mais próprio para moças de pouca idade. Na testa, um "topête" e cachinhos mal enrolados. Dos lados, um pouco de cabelo liso para trás, amarrado com uma fita de veludo negro, como usavam antigamente as nossas bisavós. Termina com cachos nas pontas dos cabelos. Gostou, cara leitora?

Mas, muito cuidado! Cuidado com a sua fisionomia. Estude-a primeiro...

## ★ CUIDANDO DO CABELO

Cara leitora: para conseguir um lindo penteado, é preciso conseguir primeiro lindos cabelos. Cuide de seu cabelo como você trata de sua pele.



No olhar da mulher ha quasi um encanto. No cabelo ha sempre uma atração. Torne irresistivel esta atração realçando sua beleza com uma ondulação permanente feita no SALÃO PLAZA — o espelho da mulher mineira.

Carijós 577 — Fone. 2-5429

Não ha cousa mais bela numa cabeça feminina do que uma cabeleira bem tratada e bem penteada. Seus cabelos devem ser lavados pelo menos uma vez por semana e escovados umas duas vezes por dia.

**A LAVAGEM:** Antes de lavar seus cabelos, façam o seguinte: com uma escova dura, escove seu cabelo esticando-o para baixo com força, estimulando assim a ação muscular capilar e as glandulas oleosas, fazendo com que se desprenda a caspa e outras substancias extranhas. Depois separe o cabelo de meia em meia polegada, e aplique com um pedaço de algodão, azeite que ficar nas mãos, passe-o nas extremidades do cabelo. Depois com uma toalha felpuda molhada em agua quente, enrola-na na cabeça e permaneça assim num espaço de dez minutos. Findo o tempo, pentei levemente os cabelos. Lave-o com agua morna e faça um "shampoo" com o seu sabão predileto até tirar toda a gordura. Isso feito, enxugue-o bem deixando-o secar naturalmente, si você prefere pentea-lo com êle seco.

**TOME NOTA LEITORA:** Nunca deixe seca-lo ao sol. Este arrebeta-o e faz ficar queimado.

## SEGUROS DE

FOGO  
TRANSPORTES  
ACIDENTES PESSOAIS  
E  
ACIDENTES DO  
TRABALHO

COMPANHIA DE SEGUROS

# Minas - Brasil

MATRIZ :

Edificio Banco Comercio e  
Industria de Minas Gerais —  
4.º andar - Caixa Postal, 426

FONES { 2-6557  
2-2084  
2-6173

SUCURSAIS :

Rio de Janeiro e São Paulo

Agencias e organizações  
nos Estados do País

Capital subscrito Rs.  
10.000:000\$000

Realizado e Reservas Rs.  
5.701:094\$200

DIRETOR-RESPONSÁVEL

LUIZ DE MEDEIROS

\*

DIRETOR-CULTURAL

GELSON BERTELLI

(FUNDADOR)

\*

SECRETÁRIO

HALLEY ALVES BESSA

\*

IMPRESSA NA

GRAFICA QUEIROZ  
BREYNER LIMITADA

\*

REDAÇÃO

AVENIDA AFONSO PENA, 468

1.º ANDAR - SALA 16  
TELEFONE 2-0170ORIENTAÇÃO CULTURAL DO CENTRO  
DE ESTUDOS "JUSTINO MENDES"

## AOS LEITORES

*Já no seu terceiro ano de existência, LEITURA anuncia a todos os seus leitores o início de uma nova fase de sua vida. Há um ano que vem sendo feitas transformações no seu feitiço gráfico e intelectual, no sentido de torná-la uma revista à altura da época. Assim temos agido para que ela seja cada vez mais LEITURA e que nela se espelhem a intelectualidade mineira e as gerações que surgem. A partir do próximo número, pois, poderão os leitores verificar nela um tipo de revista novo e à altura daquela finalidade.*



## O CANTOR DA TERNURA

O mundo recebeu contristado a notícia do falecimento de Rabindranath Tagore, o pássaro canoro da Índia.

Mensageiro votivo de uma linguagem puramente espiritualista, cheia daquela saborosa misticidade índica que anima a rebeldia pitoresca de Gandhi, refletiu Tagore uma das mais lindas paisagens do espírito humano, compreendidas por humildes e nobres, amada por todos aqueles que amam a beleza.

Poeta por indole, artista de profundo sentimentalismo, a sua voz de predestinado encheu de harmonias o coração aflito dos homens, revelando-lhe o doce encanto da vida, quando ela é vivida na comunhão da Bondade e da Paz, isenta de caprichos e paixões, e por isso mesmo aquecida de lampejos celestiais.

Sua palavra poética deslumbrou todos os pensamentos, impregnando de mais suavidade o ambiente trágico dos nossos dias, motivo por que o seu lírio de concordia e de ternura jamais deixará de falar ao nosso sentido, permanecendo nele, enchendo-o de novos alentos e de novas esperanças.

23

# UM SORRISO NA PENUMBRA...

De EDGARD DE REZENDE ROCHA

## RAYMUNDO

ALFAIATE

RUA TAMOIOS 501

TELEFONE 2-4084

BELO HORIZONTE

Havia luar.

Um luar bonito que iluminava a terra carinhosamente. Parecia mesmo que a luz descia sobre todas as coisas com a mesma suavidade dos gestos das mãezinhas quando ageitam cobertores macios sobre o corpo de seus graciosos bebês.

Contudo Daniel e Aline não contemplavam o luar. Talvez nem mesmo se apercebessem dele, e nem, talvez, notassem a suave claridade que penetrava na varandazinha, imersa em doce penumbra.

Olhavam-se apenas. Pouco falavam e não viam nem ouviam outras luzes e outras vozes que não a de seus próprios olhos e de suas bocas.

E' que os dois se despediam.

Era uma despedida melancólica, sem a amargura das despedidas porque não significava o princípio de uma separação, mas tristonha porque era o fim de um passado de sonhos. E o fim de todas as coisas tem um traço profundo de melan-

(Continúa adiante)

(Do C. E. "JUSTINO MENDES")

Suavise o seu trabalho  
escrevendo em uma

## UNDERWOOD

MASTER

Importação direta da fabrica

## Casa Titan

GONÇALVES, QUINA & CIA.

Avenida Afonso Pena, 591

Fone 2-1916 - C. Postal, 109

End. Tel. "TITAN"

BELO HORIZONTE

## VITOR PERONA

Há uma frase italiana que diz: "o homem moderno viaja como o pássaro voador". Não é necessário repisar sobre isto; basta apenas evidenciar.

Perona é um pintor italiano de mérito. Percorreu todo o mundo em busca de impressões internacionais e intercontinentais. Criticado por Papini e Anatole France, não é mais necessário rebuscar no sentimentalismo do artista as suas qualidades geniais.

Pela segunda vez por entre nós se encontra, com as mesmas extravagantes vestimentas, isto é, seu comprido casaco, sua inseparável bengala, sua complicada piteira, seu chapéu de copa arredondada.

Em suas viagens, levava um cão que era o seu amigo e companheiro. Sempre estava o animal com olhar atento, em busca de um cenário magnífico. Quando certa vez Perona dizia que o seu inteligente cão morrera, os seus olhos encheram-se de lágrimas e os seus lábios tremeram de comoção.

C; está entre nós, cercado por este círculo de montanhas. Sobre Belo Horizonte, diz ele: — Esta cidade é mesmo bela e boa, pela sua exuberante arborização, pelo conjunto de seu aspecto magnífico, pelo seu clima e pela sua gente amiga...

Quando Perona está em um recanto, socegado, tragando a fumaça de seu cigarro, deve continuar, como um sonho, a viajar outros 40 anos, ou deve subjetivamente contemplar os seus célebres quadros, que estão em contato aparente com ele, pelas paredes afamadas dos museus de Paris, Budapeste, Berlim, Roma e outras cidades padrões do universo, que se acham ameaçadas ou em destruição, pela própria mão engenhosa do homem.

"L'uono viaggia, como l'ucello vola".



# BANCO DA LAVOURA DE MINAS GERAIS, S. A.

FUNDADO EM 1925 — CARTA PATENTE N. 1220

SÉDE: BELO HORIZONTE

AVENIDA AFONSO PENA, 726 — CAIXA POSTAL, 144

FILIAL: RIO DE JANEIRO

RUA DA CANDELARIA, 4 — CAIXA POSTAL, 1679

AGENCIAS: Alfenas, Bom Sucesso, Cabo Verde, Campanha, Campos (E. do Rio), Campos Gerais, Cristina, Conselheiro Lafaiete, Diamantina, Divinópolis, Itabirito, Itaúna, Juiz de Fôra, Lima Duarte, Machado, Monte Carmelo, Monte Santo, Nova Lima, Oliveira, Ouro Fino, Ouro Preto, Pará de Minas, Paraíba do Sul (E. do Rio), Paraisópolis, Passos, Patos, Peçanha, Perdões, Pouso Alegre, Rezende (E. do Rio), Santa Barbara, Santa Rita do Sapucaí, São Gonçalo do Sapucaí, São Sebastião do Paraíso, Serro, Silvianópolis e Três Pontas.

ESCRITÓRIOS: Arceburgo, Borda da Mata, Botelhos, Cachoeiras, Cajuru, Campo do Meio, Carmo da Mata, Corinto, Divisa Nova, Guanhães, Itapeçerica, João Ribeiro (Entre Rios de Minas), Mariana, Nova Ponte, Pedra Branca, Piranga, Sabará, Santa Catarina (Sul de Minas), Santa Maria do Suassui, Santo Antonio do Amparo, Santo Antonio do Monte, São João Evangelista, Serra Negra e Serrania.



*A Rabindranath Tagore*

Si houvesse uma fonte de felicidade  
eu iria correndo,  
vencendo o caminho,  
vencendo a distancia,  
para buscar para você.

Eu encheria as minhas mãos  
e voltaria devagarinho,  
muito devagarinho,  
com todo o cuidado,  
para não derramar,  
para trazer para você.

E torceria as minhas mãos  
como as lavadeiras torcem a roupa  
para dar a você  
tudo que eu trouxesse da fonte.

Luiz de MEDEIROS

# INDICADOR MÉDICO



## DR. J. ANANIAS DE SANT'ANA

Molestias internas — Sífilis —  
Molestias da pele. Cons. Rua Ri-  
re Janeiro, 324 — Sala 34 (2.  
andar) — De 3 às 6 — Resid.  
Av. Amazonas 1866 — Fone  
2-6675 — Belo Horizonte

## DR. BAYARD GONTIJO

Cirurgia geral e da tuberculose

— Fone 2-7777 — Cons. Ed. Gui-  
marães, 5.º andar — Salas 502 e  
503 — Res.: Fone 2-7463 — De  
16 às 18 horas

## DR. EVERARDO CARVALHO

Molestias de Fígado e Rins — Das  
14 hs. em diante, Rua Carijós  
436, 6.º andar — Edifício Rex —  
Fone 2-7469 — Res. R. Sta. Ca-  
tarina 671 — Fone 2-6097

## DR. OLDACH BENJAMIN

Molestias internas — Sífilis —  
Molestias de crianças — Consul-  
torio e residência: Rua da Baía  
593 — Fone 2-1980

## DR. A. ALEIXO — DRS. JOSEPHINO ALEIXO E J. STANCIOLI

Clinica de molestias da pele e sí-  
filis — Todos os modernos meto-  
dos de diagnóstico e de trata-  
mento — Horários: de 1 às 6 da  
tarde, Av. Amazonas, 302, abaixo  
da Praça Sete.

## RADIODIAGNOSTICO, RADIOTE- RAPIA SUPERFICIAL E PROFUNDA

## DR. JOSE FEROLA

Pratica nos hospitais de Berlim  
e Viena — Edifício Imperio —  
1.º andar — Telefone 2-5876 —  
Rua Tupinambás, 379 — Belo Ho-  
rizonte — Das 8 às 12 e das  
16 às 18 horas

## DR. PLINIO MORAIS

Molestias do coração, pulmão, rin-  
— Eletro-cardiografia — Fono-  
cardiografia — Cons.: de 1 às 4  
— Ed. Bleriot — Fone 2-1621

## DR. PAULO ANTUNES

Edifício Guimarães, 5.º — sala 530

— Das 14 horas às 17,30 — Res.

Rua Corumbá, 41 — Fone 2-5736

## SERVIÇO POPULAR DE RADIOGRAFIAS

a cargo do medico  
radiologista

## DR. CARTEA PRADO

3 possantes e modernos aparelhos  
Radiografia de dentes a 5\$000  
De qualquer órgão a 30\$000  
A domicilio a 100\$000

Das 8 às 18 horas  
Edifício Guimarães, salas 217-218  
— Telefone 2-3832.

## UM SORRISO NA PENUMBRA CONCLUSÃO

colia, porque todo fim é um princípio de saudade.

Saudade às vezes de um passado amargo, mais querido porém do que o futuro, desconhecido, incerto, às vezes desejado, temido quasi sempre.

Daniel e Aline, naquela despedida, punham fim a um romance impossível, sonhado talvez num instante de capricho, talvez nascido no capricho de um instante.

Conheceram-se e se enamoraram. Entr'ambos chegou a haver talvez um grande amor, a ilusão talvez de um amor imenso. E os sonhos começaram a viver.

Agora os dois se despediam.

Era o fim de uma ilusão de amor, o fim de um milhão de sonhos, nascidos hora a hora, em rapidos encontros ou em longos coloquios. Era o fim... e, por isto mesmo, embebido daquela melancolia, quase

suave, princípio de saudade de um presente que mocega a ser passado...

Quasi nada disseram.

Não foi preciso que ela explicasse para que ele compreendesse, nem foi necessario a ele dizer-lhe que entendia porque em seus olhos Aline ponde ver a compreensão de tudo o que se dava.

— E' preciso terminar tudo Daniel, dizia Aline. Eu sinto que é preciso terminar tudo antes que um outro fim nos venha separar para sempre, quem sabe!

— Sim. Eu sei, respondeu Daniel, interrompendo aquela explicação difficil. E' preciso terminar... pois terminemos.

E nada mais disseram que o adeus final, um adeus marmurado como que a medo, dito baixinho, porque ambos sabiam que aquele adeus era o fim.

E Daniel foi-se, em busca do seu destino, enquanto Aline ficou entregue á sua esperança, á esperança de que novos sonhos lhe surgissem na-

ma, na floração feliz da primavera de outras ilusões.

Seguindo a passos lentos, enquanto se afastava quiz lançar Daniel um ultimo olhar áquela que era todo o seu passado agora que deixara de ser a esperança toda do seu futuro.

Volteu-se, e, da varanda, Aline dirigiu-lhe então um ultimo sorriso que bem podia trazer a expressão da piedade, d'uma ironica piedade, como podia ter tambem uma expressão de saudade, dessa saudade que vem cedo, na hora em que os sonhos vão morrendo...

E aquele sorriso, na penumbra da varanda florida, ficou gravado na memória de Daniel como ultima lembrança de um passado morto e ao mesmo tempo como esperança ultima de que os sonhos não morressem...

Mas o sorriso indelével foi a ultima pagina do curto romance que teve a vida de uma flor e foi a primavera de uma alma.

Tudo morreu depois...

# SANGUE NAS VENTAS

Conto de NEMÉRCIO CALAZANS

(Do C. E. Justino Mendes)

Chegara á casa já bem tarde da noite. Estivera todo o dia a correr atrás de gado pelas caatingas a dentro, a romper com o seu corpo forte de caboclo, o cerrado de jurema e espinheiros bravos, que formava á sua frente uma espessa rede de espinhos, como si fosse de arame farpado.

Porém, onde a rez passa, deixando um vão, o cavalo com o vaqueiro entra atrás. Não ha pau que o obste, nem cerrado que o detenha.

Esquivando-se de um lado e do outro, abaixando aqui e acolá, ás vezes, colando-se quase com o companheiro, e até passando para debaixo da barriga dele, o vaqueiro e o cavalo, pelo meio do mato fechado, são uma pessoa só. Numa correria infreco, só para quando consegue pegar a réz pelo rabo e derriba-la por cima do pescoço, ou então, cansa-la até fazer com que ela procure estrada, obedecendo aos seus gritos e mandos.

Naquele dia, corraera tanto atrás de um marrúa do patrão, que até, apesar do costume, quando desapiou do animal para ver o bicho" estirado no chão, estava com as pernas bambas e dormentes.

Quando olhara para o sol, este se cobria inteiro, e a noite já estava se aproximando. Só teve tempo de laçar o boi, amarra-lo ao tronco de um idoso jatobazeiro e rumar para casa. Havia de chegar mais cedo possível, pois andava um zunzum de que o chefe Janjão da Lucena, com uns cincoenta jagunços, ia atacar a fazenda do cel. Vinvim, seu bondoso patrão, que, mais do que um patrão, era para ele a mamigo dedicado, ou como um pai extremoso.

Ainda á tarde passada, receioso, perguntara ao coronel que lhe respondera, pilheriando:

— Qual, o Jauão vem cá nada! Vá descansando, rapaz, e amanhã me traga o marrúa para o curral. Sso que andam dizendo, são boatos, "fuxico", ouviu? puro "fuxico" dessas linguinhas sujas que um dia ainda mandarei você cortar a facão! Você não m'as cortará? Um facão "jacaré" bem amoladinho, hein?... Não ficaria uma lingua de fora... Dera uma gargalhada daquelas que só ele sabia dar. — "Em todo caso, volte cedo, pois si aquele patife do Janjão se atrever, preciso de homens fortes e valorosos ao meu lado..."

E Chico Antonio tinha orgulho em ser quasi que a mão direita do coronel. Para qualquer ordem ou reca-

do de confiança era a primeira pessoa chamada, pois sabiam que so si

## PATRONE MODAS

VESTIDOS - CHAPÉUS - BOLSAS  
LUVAS - MEIAS - PÉLES

Rua da Baía, 4066 — Fone 2-2978



Eis aqui um gracioso modelo para tarde. E' de crepe xadrez com tons vivos azues. A pala redonda com cadarços de sêda azul-marinho em volta, terminando com um laço no decote. O corpo inteiro do vestido é pregueado desde a pala, até a saia. Cinto branco com os cadarços em volta fechando-o como na pala e no punhos das mangas que também são pregueadas. Os "pon-pons" são de linha de sêda azul marinho.

morresse, deixaria de se desincumbir.

Apeiou-se lesto e, apressando o passo, entrou na casa, acendendo ligeiro o lampeãozinho de querosene e pondo-o, em seguida, no lugar costumeiro. Aquilo era o aviso da sua chegada do trabalho!

Só depois de desarreiar o animal e pô-lo no pequeno pasto, aos fundos da casa, foi que o Chico Antonio notou que nã havia nenhuma luz lá na outra casa, em frente. Teve um estremecimento.

Não era possível! A Luzia nunca apagara a luz do quarto da frente, antes de êle chegar! Podia ser até de manhãzinha que ficaria acêsa...

Pela primeira vez brotou-lhe uma desconfiança. Uma porção de pensamentos veio-lhe a cabeça. Uma dôrzinha fina martelou-lhe o coração. E' "um horror" de idéias apareceu-lhe logo, trazendo um qualquer pressentimento.

Que foi, que não foi? Chico Antonio teve uma decisão: rumou para a casa da noiva.

— Não! Luzia não podia ter feito aquilo. Acontecera alguma coisa...

Ainda de-manhã, ao partir para o campo, já montado, vira-a sorridente, em pé, no meio do batente da porta. Estava alegre e até lhe atirara um beijinho, com os cinco dedos da mão direita juntos que ela chegara á boca e jogara em sua direção, como se fosse um leque se abrindo. Ele respondera com um outro, e, ainda de longe, ouvira uma vozinha cantante e dóce, mais dóce do que um favo de mel de abelha mandaçaia, tão dóce como o seu proprio beijo, ela dizer:

— deus, meu bem, num esqueça de mim, ouviu? Trais u'as fulô de maracujá grande p'ra eu enfeitá a sala...

No campo, com a labuta do serviço, esquecera-se de tudo, até do pedido dela.

Chico Antonio chegou junto á casa, reparando desconfiado. A porta estava semi-aberta. Num instante empurrou-a e parou estupefato no meio da sala.

A' luz palida da lua cheia, que brilhava no meio de um céu limpo e azul escuro, viu todo o espaço desarumado. Os bancos, a mesinha do meio com as três cadeiras quebrados, os retratos dos santos rasgados pelo chão, uma folhinha, um espelho regular, tudo, tudo destrôgado, numa verdadeira balburdia.

O Destino costuma esconder suas maldades sob o mais formoso dos aspétos. Os grandes infelizes, quasi sempre, tiveram uma prenda inutil disfarçando-lhes a desventura. E quando a realidade aparece, nua e crúa, mais ainda fere, pelo contraste entre a infelicidade cruel e uma dádiva efêmera.

Ouçamos a dolorosa decepção que o sr. Destino pregou ao nosso amigo Heitor.

Heitor mudara para aquela rua Ibaté ha uns dois meses. E desde o primeiro dia, um palminho bonito de rosto prendêra-lhe a atenção nas vizinhanças.

Vocês bem sabem o que é um vizinho novo... Todos o querem conhecer, verificar-lhe as qualidades... Será simpático? Delicado? Será melhor ou peor do que o outro?

E o vizinho novo também pretende fazer o seu reconhecimento. E si é jovem, logo conjectura: Que tal serão os vizinhos? Haverá moças bonitas na casa ao lado? Os pais delas serão muito exigentes e reservados?

Assim aconteceu com Heitor. E foi numa de suas disfarçadas olhadelas para a janela do vizinho à direita, que ele divisou, debruçada ao peitoril, uma linda moça, mais bonita ainda pela suave tristeza que todo o seu semblante deixava transparecer.

Heitor, que tinha a alma nostálgica de um poeta lunar, simpatizou imensamente pela moça triste da casa 32.

E quando ao sair ou regressar, não a via à janela, parecia que alguma cousa lhe ficava faltando. Era como se fôsse uma moldura vazia de um lindo chromo.

Um desejo imenso de falar-lhe foi se aposando de Heitor.



## A moça triste da casa 32

HALLEY  
ALVES  
BÉSSA

Ao fim de algum tempo ele se animou e, certa vez, ao passar por ela, ousou um "Bom dia". Ela, porém, devia estar distraída, pois não lhe respondeu.

De outra vez, repetiu Heitor o cumprimento. A moça triste sorriu, mas um amargurado sorriso apenas.

E o meu amigo, embora todo desageitado, ao dobrar a esquina, voltou-se para a janela da vizinha e ainda poudo perceber que ela, atenta para ele, olhava-o interessada. Isso mais intrigou Heitor. Por que seria, então, que a moça não lhe respondera? Por acaso, os pais lh'o proi-

biam? Mas não podia ser! Nada mais natural que um cumprimento de vizinhos!...

Heitor começou a observar melhor a moça triste da casa 32. Alguma tristeza imensa a acobrunhava. Toda moça gosta de cantar. Mesmo quando seja para espantar as suas tristezas. Mas aquela vizinha, nunca ele a ouvira entoar nem a mais dolente das canções, nem uma alegre marchinha carnavalesca.

Também jamais a vira com outras moças, nessas palestras tão comuns em jovens de sua idade..

E ela era tão bonita... Por que será tão triste

— Conclue no fim da Revista —

PNEUMATICOS  
PEÇAS E  
ACESSORIOS

CASA ARTHUR HAAS

RUA TUPINAMBÁS, 346

— BELO HORIZONTE





*Um aspêto de Conselheiro Lafaiete*

Si a importância economica extraordinária que o município de Conselheiro Lafaiete tem dentro de Minas e do Brasil como grande produtor de manganês e ferro guza, bem como pelos demais aspêtos de sua produção industrial e agricola, sua intensa vida educacional, sua posição de centro ferroviario de excepcional importância, suas adeantadas condições urbanísticas, isto é, si o presente não fosse — como é — uma eloquente afirmação de potencial realizador do seu povo, mesmo assim, alguma cousa de grandioso haveria para admirar no tradicional município cujo

1842, foi em Queluz, frente á matriz, que os liberais derrotaram os legalistas e os puseram em fuga para Ouro Preto.

Eis, em rapido esboço como o município de Conselheiro Lafaiete se encontra orgulhosamente ligado á nossa historia.

#### CONSELHEIRO LAFAIETE DE HOJE

Conselheiro Lafaiete de hoje, sob a administração do prefeito dr. Mario Rodrigues Pereira, é, como dissemos a principio, uma unidade economica e administrativa de primeira gran-

tada possui em Gagé e cuja produção em 1936, 1937, 1938, 1939 e 1940 tem sido, respectivamente, de 729, 7.172, 5.217, 3.864 e 12.687 toneladas, nos valores de 219:000\$, ..... 2.319:000\$, 2.087:000\$, 1.287:000\$ e, em 1940, de 4.186:000\$000.

#### OUTRAS INDUSTRIAS

Entre as outras industrias existentes no município e em plena actividade, contam-se fabricas de mantimentos, beneficiamento de tintas mi-ga, de queijo, cortumes, fabricas de aguardente, de balas, doces e caracterais.

## CONSELHEIRO LAFAIETE, O MUNICIPIO QUE E' UMA AFIRMAÇÃO VIGOROSA DE TRABALHO E DA TRADIÇÃO DOS MINEIROS

antigo nome — Queluz, está ligado ás mais palpitantes fases da historia patria: Inconfidencia, 42 e Republica.

*"Esta casa que traduz  
o rigor da tirania  
ainda hoje faz tremer  
o berço da monarquia"*

Essa quadra atribuida a Silva Jardim, fóra escrita á porta da estalagem da Varginha, terras de Vila Real de Queluz, quando das excursões daquele propagandista republicano Nessa estalagem Tiradentes confabulou com outros conjurados, sendo ela ci-

tada no processo da Inconfidencia. Em deza, como se verá do que adeante discriminamos:

17 MIL CONTOS DE MANGANÊS E  
4 MIL DE FERRO GUZA

A exportação de manganês é a principal rubrica da economia do município, bastando, para demonstração, citar que essa exportação, das jazidas de Morro da Mina, Agua Preta, S. Gonçalo, Jurema e Agua Boa, em 1940, atingiu a 171.914 toneladas, no valor total de 17.191:400\$000.

Segue-se o ferro guza, do alto forno que a Usina Queiroz Junior Limi-

#### ESTABELECIMENTOS FEDERAIS

Além da "Coudelaria Minas Gerais", é Conselheiro Lafaiete sede do 5.º Deposito da Estrada de Ferro Central do Brasil, sendo importante centro ferroviario, ponto inicial da bitola estreita daquela estrada, sendo o município servido pelas linhas do centro (Rio-Belo Horizonte) e pela bitola estreita.

#### EDUCAÇÃO E ENSINO

O governo do Estado mantém dois grupos escolares e uma escola noturna na cidade e escolas distritais em todas as vilas do município.

O Colegio "Nossa Senhora de Nazaré" mantém, na cidade, cursos de ensino infantil, primario, normal, secundario e comercial, e a Sociedade Anônima "Pró-Educação" mantém cursos secundario e comercial, também na cidade.

#### MELHORAMENTOS URBANOS

Quasi todos os logradouros publicos estão servidos de agua potavel, estando a Prefeitura, entretanto, pleiteando junto ao Governo do Estado providencias atinentes á ampliação desse serviço.

*Conclue na ultima pagina —*

*Jazidas do Morro da Mina*





Ao alto, o governador entre o sr. Ovídio Abreu, secretário do Interior, e o comandante do 10.º R. I., na solenidade, quando os escolares cantavam o Hino Nacional.

Cerca de 2.700 crianças que concluíram os estudos nos grupos escolares da capital reuniram-se no dia 8 de dezembro, no Estádio "Benedito Valadares", para receber os seus diplomas.

Anualmente a população belorizontina assiste essa concentração dos diplomandos do curso primário, eloquente atestado do desvelo com que o governo mineiro, através da Secretaria da Educação e obedecendo à orientação do governador Benedito Valadares, trata da grande tarefa de educar a nossa infância. Essa concentração que anualmente se realiza não é apenas emulação cívica à juventude que recebeu, durante quatro anos, nos grupos escolares, essa mesma grande e constante lição de amor ao Brasil que o discurso do governador mineiro repetiu naquela cerimônia.

E o povo de Belo Horizonte festeja, esse acontecimento cívico com o seu comparecimento em massa à solenidade, participando do eflúvio de civismo e de fé que dela emana.

Premiado no concurso realizado pela Escola de Aperfeiçoamento, o menino Eduardo Alberto de Magalhães Rodrigues foi o orador dos diplomandos, saudando o governador mineiro e lembrando-lhe as palavras que s. ex. proferira poucos dias antes, às professoras de que fora paraninfo:

— "Ficaremos satisfeitos se encontrarmos vossos alunos de sorriso nos

## O GOVERNADOR BENEDITO VALADARES ENTREGOU OS DIPLOMAS DO CURSO PRIMARIO A 2.700 CRIANÇAS A FESTA CIVICA DE 8 DE DEZEMBRO NO ESTADIO "BENEDITO VALADARES"

Em baixo, s. ex. entrega a uma das professoras os diplomas da classe desta



lábios, trabalhando pelo bem do Brasil".

E prosseguiu o menino Eduardo Alberto:

"Posso afirmar a v. excia., sr. Governador como intérprete dos diplomados, que em nossos trabalhos, Deus e a Pátria sempre estiveram presentes: aprendemos a aproveitar bem o tempo aprendemos a estudar,

aprendemos a trabalhar, aprendemos a ser úteis. E, com tudo isto, aprendemos a ser alegres."

A seguir a professora Gabriela Varrela, diretora do Grupo Escolar "Barão do Rio Branco", falou, em nome do professorado, saudando o Governador Benedito Valadares e o secretário da Educação sr. Cristiano Machado.

#### O DISCURSO DO GOVERNADOR

Antes de iniciar a entrega dos diplomas, o governador Benedito Valadares pronunciou o seguinte discurso: "A concentração, neste estádio, de todas as crianças, que terminaram o curso primário nos estabelecimentos da Capital, oferece-nos um espetáculo

(Continua noutro local)

Em baixo, dois bonitos aspectos do Estádio "Benedito Valadares" durante a solenidade, vendo-se os escolares formados e, ao microfone, o menino Eduardo Alberto Magalhães Rodrigues, pronunciando o seu discurso.





*Os oficiais visitaram Siderurgica e Monlevade*

**"O que se fez e está se fazendo em Sabará e Monlevade é simplesmente extraordinário" - diz o Cel. Henrique Lotti**



*Cel. Henrique Lotti*

A importância do trabalho pioneiro da Cia. Siderurgica Belgo-Mineira vem sendo posta em realce de maneira extraordinária ultimamente, sendo numerosas as visitas que tem recebido as suas notáveis instalações de Siderurgia e Monlevade. O trabalho dessas colmeias humanas sob a orientação segura de Louis Enscht tem a sua vitória consagrada nos resultados que todos os visitantes vem proclamando maravilhados com tão ousada e grandiosa realização. Já o presidente Getúlio Vargas duas vezes visitou Monlevade e, da segunda, ex-

### **Grande comissão de oficiais da Escola do Estado Maior do Exercito visitou as usinas da Cia. Siderurgica Belgo-Mineira**

pressou o mais vivo júbilo pelo que ali observou e que representa, na realidade, a construção de uma civilização. Ha pouco, a delegação do Exercito Argentino que veio tomar parte nas festas da Independência esteve nas instalações de Siderurgica, Sabará, e o chefe dessa delegação, general Tonazi, ministro da Guerra da Argentina, teve as mais entusiásticas palavras acerca do que ali viu.

#### **OFICIAIS DO EXERCITO BRASILEIRO EM MONLEVADE**

Uma grande comitiva de oficiais da Escola do Estado Maior do Exercito Brasileiro, sob a chefia do cel. Henrique Lotti, visitou Monlevade e Sabará. Da impressão que lhes causou a visão dessas duas usinas siderurgicas dizer, em feliz síntese, as palavras do cel. Henrique Lotti, ao falar ao "Estado de Minas":

"— Os oficiais que estão terminando o curso da Escola do Estado Maior, e que, após, irão servir como colaboradores dos comandos das diversas unidades do Exercito, não poderiam deixar de tomar conhecimento direto, observando-o na sua eficiencia tecnica, o parque industrial de Minas, que considero relativamente desenvolvido. No tocante á siderurgia, o que se fez e se está fazendo em Sabará e Monlevade é simplesmente extraordinário.

A nossa expectativa ficou muito aquém da realidade. Voltamos con-

victos de que as possibilidades de colaboração da industria siderurgica de Minas na adaptação do Exercito Brasileiro ás modernas exigencias da tecnica de guerra são bastante animadoras.

#### **AS FORÇAS ARMADAS E A INDUSTRIA**

A industria siderurgica mineira — prossegue o cel. Lotti — já está colaborando bastante na modernização das forças armadas brasileiras, fornecendo o aço necessário ás fabricas de material belico. Entretanto, esta colaboração tem sido restrita. Podemos esperar muito mais ainda. Com o plano atual, de aumento da capacidade de produção, as usinas siderurgicas de Minas Gerais, dentro de tres anos, atenderão a mais de vinte e cinco por cento das necessidades de aço do mercado brasileiro. Isso é de grande importância, principalmente para o Exercito, que não pode contar com a industria estrangeira.

As forças armadas atualmente, para terem noção segura de sua capacidade de resistencia é preciso que estejam baseadas na industria do país. E este é um aspecto interessante dos tempos atuais.

A indústria, mais do que nunca, é hoje a colaboradora "numero um", imprescindível mesmo ao Exercito e á Marinha. Uma noção, para que es-

**(conclue adiante)**

# TUDINHA

(Pagina dos leitores)

Doralice Licínio Barbosa

Naquelas paragens longinhas do sertão, como uma dádiva do céu, nasceu Tudinha. Filha de colonos, entre as belas colonas, era a mais bela da colônia inteira; estava na flôr dos anos, idade em que, como disse alguém, a mulher se aproxima dos anjos — 15 anos.

Em uma noite de reza na capelinha da aldeia, enamorara-se de Néco. Viviam sonhando, contentes, descuidados. Eram simples, e por isso, felizes. Quantas vezes, querendo passear pelos arredores com Néco, Tudinha convidava Ana, a filha do feitor da "Fazenda do Matão", para acompanhá-la. Iam por ali, felizes e contentes, ora aspirando o perfume das madressilvas, florindo no stapumes, ora aproveitando a sombra agradável da jaqueira frondosa. As vezes ficavam ouvindo, delicados, o canto dos notibós, dos caborés, o choro das pombas-rólas, o murmurar do regato nos seixos.

Então, rodeado de todo esse encanto, toda essa poesia emanada da natureza, Néco ficava sentimental, mesmo inspirado, e num momento desses, reparava nos cabelos de Tudinha, mais pretos que as azas do corvo, mais cheirosos que alecrim, e dizia:

— "Tudinha, meu maior orgulho são os teus cabelos. Adoro-os. Queria passar os dias beijando-os. Gosto ainda mais deles do que do teus lindos olhos que brilham mais que duas estrelas, e são mais pretos que jaboticaba madurinha. Gosto mais destas tranças de ébano, do que tudo no mundo".

Ana, que era mais velha do que Tudinha, e por conseguinte mais experiente, prevenia: "Tudinha, não confia nos homens, não; o seu amor é como fogueira: acende, alastra, incendeia; de repente apaga e só restam as cinzas. Não te esqueças de que eles não compreendem as mulheres".

Tudinha, coitada, não deu ouvidos à amiga. O verdadeiro amor é mesmo cego, e ela era uma roceirinha bem ingenua.

Estava na véspera do aniversário de Néco, e Tudinha vivia a imaginar que presente daria ao namorado. Afinal, depois de muito pensar, decidiu-se. Embrulhou o presente em papel de seda côr-de-rosa e enviou-o a Néco, que ficou todo comovido; beijou-o e uma onda de ternura pela noiva, subiu ao seu coração.

Desatou com carinho o cordão que

prendia o embrulho, quando de repente seu coração quase saltou do peito. Seus olhos cheios de lágrimas contemplavam umas tranças embrulhadas em papel de seda côr-de-rosa.

Quando Tudinha, de cabelos estacados por aquela profanação incrível, soube do amargo desconsólo do noivo, murmurou pesarosa:

"Bem que a Ana me preveniu. Os homens não nos compreendem mesmo..."

## MEUS 76 ANOS - A. Polidoro dos REIS FIGUEIREDO

Quantos anos vivi!... Em tantos, me parece que tudo foi um sonho!... A lampada amortece, E não sei donde vim e nem sei onde estou: Pergunto inda sonhando: O' Deus, para onde vou?

— Fico sempre a pensar!... E não devo pensar, Porque me faz sofrer e, sem querer, chorar: Relembrar o passado é viver outra vez, O tempo que se foi de revez em revez!...

— Resolver o presente? E' tarde, já não tenho forças para levar o meu pesado lenho.

O futuro... é de Deus! E não devo indagar O que será de mim, o que Ele vai me dar!

— Ninguém me revelou a missão que trazia Quando vim para o mundo... Hei deixado algum dia de trilhar santamente o caminho traçado do berço até agora, ao sabor de meu fado?

— Parece que volvi á tenra adolescência Pois sinto na velhice a volta da inocência Vendo a morte chegar como as noites de outrora Com seu manto estrelado e promessas da vida Que procurei sondar n'agua viva colhida Nas fontes da bondade, da ciência, da dor Confortado na fé, na esperança, no amor!



## Figuras Macrofonicas Do Nosso Radio

E' esse o homem, leitor,  
Do Radio-Teatro mentor  
Na emissora oficial.  
Vivo, culto e comedido,  
Bons pratos nos tem servido  
A' fome espiritual.

Em nosso radio tão pobre  
Tem feito figura nobre  
E obra seleta e boa.  
E' pois justo que aconteça  
Que todo mundo conheça  
O "tal" Zé Carlos Lisboa.

## Cel. Juventino Dias

Não é só o impressionante talento do homem de negócios que fez do cel. Juventino Dias uma das mais destacadas figuras do nosso mundo comercial e industrial, que assinala sua personalidade. Também o coração tem parte no relevo social em que sempre foi tida. Desdobrando-se numa atividade eficiente entre os negócios e as obras de assistência social, o cel. Juventino Dias vai marcando na presidência da comissão promotora da construção do novo hospital da Santa Casa uma atuação vitoriosa e de grande valor social — subindo a quasi dois mil contos a soma dos donativos subscritos em cerca de tres meses.

No "cliché", vemos-lo, como diretor da Empresa Cine-Teatral Limitada, sendo cumprimentado na Prefeitura, por ter arrematado, para aquelea empresa, por 2.001:000\$000, o predio do antigo Teatro-Municipal, onde será instalado, dentro em pouco novo cinema. Releva lembrar que a Cine-Teatral á decidiu que da importancia de entrada da nova casa de diversões, um tostão se destinará á construção do novo hospital da Santa Casa, prestigiado anteriormente, os demais diretores, o empreendimento social cuja direção foi, em bôa hora, confiada ao cel. Juventino Dias. No "cliché" vemos ainda o cel. Caetano Vasconcelos, presidente da Federação do Comercio de Minas, e o cel. Lindouro Gomes, outro elemento de destaque do nosso mundo de negócios.

Prestigiado em reflexo de sua propria atuação, eleito para a diretoria de estabelecimentos comerciais, industriais, bancarios e para obras de beneficencia social, não cessa a personalidade do cel. Juventino Dias de ser reclamada para dirigir e prestigiar novos e vultosos empreendimentos.

Ha pouco, elementos de projeção do comercio da capital promovem uma homenagem ao cel. Juventino Dias pela eleição para presidente da Cia. de Cimento Portland Itaú.

Verificou-se uma immediata adesão em massa á homenagem a tão relevante personalidade que rende, á ale-



O cel. Juventino é cumprimentado, na Prefeitura, ao arrematar para a Empresa Cine-Teatral Ltda. o edificio do Teatro Municipal.

gria de espirito de suas vitorias e á paz do cidadão que faz de sua vida uma constante dedicação á familia e á sociedade — a jubilo dessa espontanea e unisona manifestação de apreço de seus concidadãos que apenas pretextam, com tal motivo, realizar uma homenagem de que aquele cidadão se fez credor, não por uma, mas por multiplos motivos.

Em novo gesto de altruismo, o cel. Juventino Dias declinou do banquete que lhe iam oferecer, sugerindo que fossem as contribuições que se destinavam áquela homenagem convertidas em donativos para a construção do novo hospital da Santa Casa. Eis pois que — como já foi des-

### A sua máquina "enguiçou"?

Disque 2-2013 e chame

### CASA DAS MÁQUINAS

para conserta-la.

SERVIÇOS GARANTIDOS  
PREÇOS COMODOS  
MÁQUINAS DE COSTURA

RUA CARIJÓS, 686

tacado — o homem que criou o Culto da Saudade" que tanto tem auxiliado aquele estabelecimento de assistência social, acaba de criar também o "Culto da Amizade", cuja renda já se conta por contos de réis.

## "O QUE SE FEZ E SE ESTÁ FAZENDO EM MONLEVADE."

### CONCLUSÃO

teja segura de si e faça respeitar sua soberania, não pode ter o equipamento das forças armadas na dependencia da industria estranha.

As nossas armas terão que ser forjadas em nosso proprio país. Felizmente, nada ha a dificultar as atividades da politica construtiva que temos seguido até agora com esse objetivo. E estamos caminhando seguros para nossa emancipação politica e econmica. O Brasil deixará de ser, dentro em breve, uma nação tributaria.

### VISÃO ABRANGENTE

— O Estado de Minas está destinado a ser um dos vanguardeiros da estruturação do Brasil potencia, poderosamente organizada. A boa impressão que trouxemos da industria siderurgica de Sabará e Monlevade, ficou robustecida com a visita que fizemos á Feira Permanente de Amstras. Ali pudemos admirar, numa visão abrangente, todo o desenvolvimento industrial do Estado."

### A COMITIVA

Foi a seguinte a comitiva que visitou Siderurgica e Monlevade: Chefe — Coronel Henrique Loti; membros — tenente-coroneis Eudoro Barcelos Moraes, Luiz Augusto Silveira e Alexandre José Chaves; majores Armando Catani, Rubens Miranda, Augusto Magazi, João Batista de Matos, Heitor de Paiva, Amauri Kruel, Joaquim Vicente Rondon, Armando Batista Gonçalves, Miguel Lage Saião, Artur Caraubá, Inacio de Lóiola Daier e Aurelio A. de Souza; capitães Carlos Rabelo, Mario Carvalho Vale, Heitor Borges Fortes, Altair Franco Ferrelra, Valdemar M. Torres, Silvio Santa Rosa, João Costa Fonseca, Rafael Souza Aguiar, José Barreto Leite, José Luiz Guedes, Manuel Mendes Pereira, Nelson Barbosa de Castro, Anibal Andrade, José Livio Leste, Genaro Bomtempo, Artur Duarte Candall, Antonio Mendonça Molina, Heli Belmino, Antonio Souza Junior, Diderot Torricelli de Miranda, Haroldo Ramos de Castro, Manoel Alves Azambuja, Milton Barbosa Guimarães; tenente Artur Soflati.

# CÊRA?

## 3.000

E não use espelho

Helena de Magalhães  
Castro



Helena de Magalhães Castro, a notável cantora, declamadora e violonista patriciana, realizou, em São Paulo, o seu 300º recital. Nessas três centenas, muitos de seus concertos foram em Lisboa, Paris, Madrid e outras cidades estrangeiras aonde ela levou o Brasil vivo na sua arte. Belo Horizonte já a aplaudiu varias vezes e comunga do regosio pelo terceiro centenário dos recitais da grande artista.

CONFECÇÕES FINAS

**JOSE' RODRIGUES**

ALFAIATE

ED. HAAS — Rua da Baía, 887  
Salas 108 e 109 — Belo Horizonte

**DR. GUILHERME MEIRELES**  
OCULISTA

Dos hospitais do Rio e Buenos Aires — (Ed. Cruzeiro) — Avenida Afonso Pena 774 — Das 13 às 17 horas — Fone 2-3663 — Res.: Rua Gonçalves Dias, 1731 — Fone 2-2570

**DR. EDELWEISS TEIXEIRA**

Doenças internas especialmente do *Aparelho Digestivo*. Cons. R. Carijós 436, 6.º andar — Edifício Rex — Residência: Av. Bernardo Monteiro 1548 — Fone, 2-4577

# TEUTONIA

A CERVEJA  
PREFERIDA

## PATRIA

Brasil, estás em mim! Circulas nestas veias,  
Soluças no meu pranto, e ris no meu sorriso!  
Por ti cintilo como as altas cousas cheias  
De luz, — no coração contendo o paraíso!...

Como a te resguardar das ambições alheias,  
No fundo do meu peito eu te escondo e entronizo:  
No entanto, dentro em mim te agitas e vozeias!  
Máu-grado meu, de mim transbordas, de improviso!

Tendo-te, e sempre teu de corpo e pensamento,  
Sorrio e choro e canto; e, em tal deslumbramento,  
Eu, vérme, não invejo as estrelas na altura...

Pois tudo, — rios, céus, florestas e montanhas;  
Tesouros que possúes ocultos nas entranhas;  
Tudo, que é teu, é meu, — dentro de mim fulgura!

**RENATO TRAVASSOS**

FAÇAM SUAS COMPRAS NA CASA QUE,  
ALÉM DE OFERECER OS MELHORES  
PREÇOS DA PRAÇA, POSSUE O MAIOR  
"STOCK" DE ARTIGOS DE PAPELARIA  
E LIVRARIA DO ESTADO DE MINAS

**OLIVEIRA, COSTA & CIA.**

FUNDADA EM 1886

AV. AFONSO PENA, 1050 - FONES, 2-1607 e 2-3016  
CAIXA POSTAL, 14 - BELO HORIZONTE

## O CONCERTO DE IRANI PINTO

Tivemos um espetáculo de rara beleza e emotividade, ouvindo Irani Pinto, o brilhante artista mineiro, cuja primeira apresentação publica se deu na noite de 24 ultimo, no salão de festas do Conservatorio Mineiro de Musica.

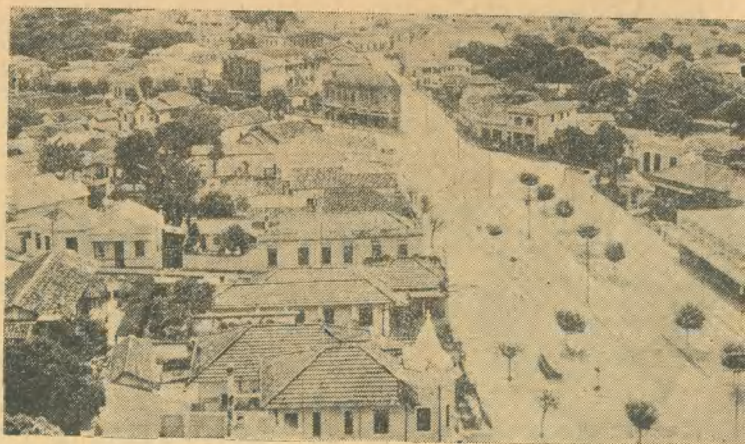
Entre os numeros de seu programa incluiu alguns compositores mineiros: Lincoln Ernesto, Onofre Dabul, Fausto Assunção, Nelson Piló e Luiz Melgaço, gesto que foi uma prova do apreço em que a recitalista colocou a nossa propria musica e que deve ser imitado por quantos se apresentam em concertos de classe, porquanto a musica brasileira possui representantes condignos, merecedores de difusão e cultivo.

A apresentação do festejado violinista, já tão conhecido através de suas magnificas atuações radiofonicas, constituiu um excelente motivo para que os seus admiradores lhe testemunhassem os mais calorosos aplausos.

# A FLORESTA, o bairro que é uma cidade dentro da Cidade

Quem conhece a Floresta ou der por ela um rápido passeio, verá que há muita razão para o título desta rápida notícia com que iniciamos as nossas reportagens pelos bairros de Belo Horizonte: "A Floresta, o bairro que é uma cidade". Alargando pela parte urbana e pela suburbana, contando uma população de mais de 15 mil habitantes, a Floresta dispõe de todos os recursos da civilização e de todos os ramos de atividade dentro dos próprios limites do bairro.

Conta numerosos estabelecimentos comerciais, desde o de gêneros alimentícios até os estabelecimentos especializados em um só artigo — sapatos, ou camisas, etc., restaurantes, bares, cafés, cinema, grupo escolar, cursos profissionais, curso ginásial e



propedêutico, oficinas, indústrias adeantadas ficando ali situada, entre outras fábricas de camisas (a Cisne), balas e bombons (a Lalca) e outras.

Com uma grande população trabalhadora, tem seus escritórios e consultórios na Floresta nada menos de trinta profissionais médicos, advogados e cirurgiões dentistas, além de

(Cont. na página seguinte)

## AÇOUGUE CURVELO

O MELHOR QUE O BAIRRO POSSUE — SATISFAZ PLENAMENTE — CARNE VERDE, PORCO, TOUCINHO TODOS OS DIAS — ESPECIALISTA EM MIUDEZAS, PEDIDOS PELO FONE 2-0136.

ENTREGAS RAPIDAS A DOMICILIO.

RUA CURVELO 128

## MENDES Relojoeiro

QUE POR TODO E QUALQUER NEGOCIO, AVISA AOS SEUS FREGUEZES QUE BREVEMENTE ESTARA DE VOLTA A CAPITAL PARA BEM SERVI-LOS.

## PADARIA DA TARDE

Direção - SAVASSI

E' DA FLORESTA, MAS JA' CONQUISTOU A CAPITAL PELOS SEUS PRODUTOS INEGUALAVEIS.

A UNICA QUE USA EM SEU BALCAO PEGADORES "ULTRA HIGIENICOS".

CARTOES A VENDA COM OTIMO DESCONTO.

Tel. 2-6787

Rua Itajubá 214

## CAVALHEIROS E SENHORAS

- ANTES DE MANDAR CONFECCIONAR SEU TERNO
- ANTES DE MANDAR CONFECCIONAR SEU "TAILLEUR" PELO SISTEMA ONIX

PROCUREM

## FERRARI - ALFAIATE

Provisoriamente á AV. DO CONTORNO 1545 — Floresta

# O INSTITUTO "RENATO TRAVASSOS"

EDUCANDARIO DA FLORESTA  
QUE HONRA A CAPITAL

Os numerosos cursos mantidos pelo modelar estabelecimento

Quando afirmamos que a Floresta é uma cidade completa, não nos escapa o aspeto educacional. Entre os diversos estabelecimentos de ensino ali existentes, destaca-se o Instituto "Renato Travassos", cuja organização honra as nossas tradições de cultura. Localizado em prédio apropriado, um bonito edifício em frente à matriz de Nossa Senhora das Dores, à Avenida do Contorno n.º 1975, dispõe o Instituto "Renato Travassos" que adota em todos os seminários católicos, sob o conselho do grande técnico e jornalista que é Renato Travassos — de instalações e aparelhamento que são fatores de conforto e eficiência, aliados à moderna técnica direção que lhe é imprimida. Contando com um corpo de professores que constituem ali uma congregação representativa da nossa cultura educacional, mantém o Instituto "Renato Travassos" os seguintes

cursos: de línguas: Português, Francês, Alemão, Inglês, Latim, Grego e Árabe; de Madureza, Admissão aos ginasios, Vestibulares, Datilografia e de preparação para Concursos Bancários e do DASP. Além desses, mantem cadeiras de Filosofia e Literatura e uma cadeira técnica de Contabilidade.

Como se vê, com esse ecletismo cultural, o Instituto "Renato Travassos" alinha-se entre os melhores estabelecimentos de ensino do Estado e não serve apenas à Floresta, mas à Capital, preparando gerações de moços para a civilização de amanhã.

O Instituto "Renato Travassos" é dirigido pelos professores Francisco Nunes Horta e Sebastião Patrus de Sousa que fazem dos seus cargos sentinelas do progresso daquela casa que é uma linha avançada no mundo do ensino.



O edifício do Instituto "Renato Travassos", à av. do Contorno

## C. P. CHALUP

Cirurgião dentista — Tratamento  
sem dor — Av. Contorno 1523 —  
Fone 2-4343 — FLORESTA



## TINTURARIA JOTA

— DE —

JOÃO PEREIRA MOURA

Tintureiro da Capital

Rua Pouso Alegre 1015 — Floresta — Fone 2-4178

## RAPHAEL

O ALFAIATE DA FLORESTA

TEM "STOCK" DE CASEMIRAS E LINHOS  
O MELHOR ACABAMENTO

AV. DO CONTORNO 1573  
FLORESTA

Edmar, filho  
casal Ogmar  
Guimar Lourei  
ro está fazendo  
um ano.

## FOTO FE'BO

Alí na Rua Itajubá, no ponto  
do "footing" da Floresta

FOTO FE'BO

# A FLORESTA o bairro que é uma cidade dentro da cidade - A Paroquia

numerosas farmácias, professores, etc.

Até a vida esportiva da Floresta tem sua parte especial na afirmação de que a Floresta é uma cidade dentro da cidade: além dos numerosos clubes amadoristas, conta a Floresta com o tradicional Sete de Setembro, a 1.ª divisão estadual de futebol.

E se outros característicos faltassem ao grande bairro para endossar aquela afirmativa, a sua vida religiosa o faria.

A paroquia foi creada nos 25 de dezembro de 1927, pelo exmo. sr. D.

Antonio dos Santos Cabral, Arcebispo de Belo Horizonte.

Foi instalada solenemente a 1.º de Janeiro de 1928, sendo empossado o 1.º vigário — Monsenhor Artur de Oliveira. S. Revma. ocupou o cargo até 12 de março de 1933. Sucederam-lhe os Revmos. padres Pedro Passos e José Dias Bicalho. Atualmente é vigário monsenhor Leão Medeiros Leite. O Pe. Cir de Assis Assunção é seu coadjutor.

Compõem a vida religiosa diversas associações a saber: Apostolado da Oração (seção masculina e feminina); Congregação mariana para crianças, para jovens e para casados; Confraria de N. S. das Dores, Conferências Vicentinas, Pia União das Filhas de Maria, Associação das Senhoras de Caridade, Obra das Vocações Sacerdotais e todas as entidades da Ação Católica: H. A. C., L. F. A. C., J. C. B., J. F. C. B., J. O. C., L. O. C. F., Benjamins de N. C.

A Paroquia mantém a Escola S. Domingos (gratuita) com 150 alunos.

A matriz é um majestoso templo que ainda não está concluído. Faltam os altares, os vitrais, a sacristia e salas de reunião, além da pintura e batistério.

Para iniciar tais obras, se realizará, em setembro próximo encantadora "Festa da Primavera".

E' de notar que as festas religiosas da Floresta lembram a grandiosidade das tradicionais celebrações católicas das cidades mineiras de S. João d'El Rei e Ouro Preto.



Peçam

## PETALAS

nos Armazens e nas Confeitarias Distribuidora

## PADARIA MINEIRA

Rua Curvelo — FLORESTA

AGENCIA

## VALE OURO

Loterias

Rua Itajubá 469 — Fone 2-7774

GRANDE SERRARIA E CARPINTARIA — MOVIDA A ELETRICIDADE — ACEITAM-SE ENCOMENDAS DE QUAISQUER MOVEIS, COLCHÕES, ETC. — EXPORTAÇÃO DE MADEIRA DE ENGRADAMENTO, ASSOALHOS, TACOS, FORROS, ETC.

## MOBILIADORA OUROPRETANA LIMITADA

GARANTIA ABSOLUTA SOBRE O FABRICO DE MOVEIS, EMPREGANDO MATERIAIS DE OTIMA QUALIDADE.

RUA CONSELHEIRO SANT'ANA — Fone, 347 — End. Telg.

"MOBILIADORA" — OURO PRETO — MINAS

A MAIS NOVA CASA DA FLORESTA

## A SUA CASA

UMA CASA NA FLORESTA PARA A CIDADE INTEIRA

FAZENDAS, ARMARINHOS E TECIDOS FINOS — RETALHOS DIRETAMENTE DA FABRICA — COMPLETAS SECCOES DE LINHAS E PERFUMARIAS.

PADRONAGEM EXCLUSIVA — PREÇOS JAMAIS VISTOS. SO' EXISTE UMA

## A SUA CASA NÃO TEM FILIAL

AV. CONTORNO 1483, ESQ. DE ITAJUBA' — FONE 2-0535

## ARMAZENS SILVEIRA

Antigo "Armazens Vitri"

JOSÉ BRUM DA SILVEIRA

Cereais e conservas - Ferragens e louças - Artigos sanitarios

Av. Contorno 1430 - Fone 2-2798  
Belo Horizonte

# Versos de ontem e... de hoje

## TU

Adoro tudo em ti. — Graça divina!  
Tua altivez... as curvas graciosas,  
Em sensuais ondulações nervosas,  
Do teu corpo fransino, de menina.

Mesmo essa boca ingenua, purpurina,  
Em insistentes juras mentirosas...  
E mais: o olhar de sombras misteriosas,  
Ardente de desejos, que fascina.

Amo o conjunto dessas graças santas.  
Tua melguice... e outras cousas tantas,  
Fazem-me crer-te sobrenatural.

E, assim amando-as, sinto-me contente,  
Por saber-te de todas diferente,  
E que não és uma mulher banal.

ALMIR QUINTANILHA

## LUTA INGLORIA

Não foste como aquelas que passaram  
Pelo caminho do meu coração.  
Passaram... apressadas... e deixaram  
Vago perfume de recordação.

Aquelas que meus braços enlaçaram  
Sentiram do meu beijo a sensação.  
Tu não foste como as que se entregaram  
A' volúpia incontida da paixão.

Nada tive de ti. Nada me deste.  
Fui apenas um brinquedo que tiveste  
E que, maldosa, abandonaste aos trancos.

Luto para esquecer a nossa história  
E vejo triste, nesta luta inglória,  
Que os meus cabelos vão ficando brancos!

JOÃO CARNEIRO DE REZENDE

## SOBERANA

Essa mulher que me seduz e encanta,  
De olhar divino e de cabelos pretos:  
E' a rima ideal de meus quartetos,  
E unica mulher que me suplanta!

Essa, que eu canto nos finais tercetos,  
Que ás mais mulheres, no falar quebranta.  
E' o espirito infiel de alguma santa,  
Seduzido, talvez, por mil sonetos!

Essa mulher, divinamente, bela,  
Que eu amo tanto e me não farto nunca  
De ser cativo e só viver por ela:

Saibam-no todos, na explosão dos beijos!...  
Que essa fidalga, a quem meu verso trunca...  
E' segredo maçom dos meus desejos!...

GENÉSIO CAMARA

## CAMINHOS DA VIDA

A Carlos Drumond de Andrade

No meio do caminho tinha uma pedra.  
Eu tirei.

No meio do caminho tinha outra pedra.

Tornei tirá.

Segui viagem.

caí no buraco, pelegei, pelegei...

Num teve jeito:

parou.

Aí! Si num tivesse as pedras...

Si num tivesse os buracos...

Beim que a gente podia viajá assuegado.

Percisa-se acabá com as pedra

Percisa-se acabá com os buraco.

JEOVÁ ALVARES DA SILVA

## A TARDE

Cálido clima! Iluminada a tarde  
Toda descamba no sertão de Minas  
E quentes raios de um final de estio  
O sol despeja das mansões divinas.

Na terra adusta a primavera acorda  
E brotam flores sem cessar também  
Ha sons falando... não se sabe onde!...  
Vozes, palestras... não se sabe quem!...

Agora chove e uma chuva santa  
O pó dissipa de roteiros mil  
E os rolinhas aos casais se banham  
Em poças d'agua de uma cor anil.

Trajam-se de gala as silvinas brenhas,  
Ares sentindo duma luz vivaz  
Sopram auras e nesse mar de selvas  
Marulham vagas de serena paz.

E ela, a tarde, mansa e mansa estende  
Desdobra o manto do ceruleo espaço,  
Imenso, largo, diluído em chammas  
De roseas nuvens no feliz regaço.

Que de harmonias nessas niveas brumas,  
Quanto acordes na estação ruidosa!  
Quanto delírio nos profundos d'alma,  
Quanto queixumes na visão ditosa!

E ela? Ela lentamente tomba.  
Nessas espaldas de vagas se afunda.  
Já no ocaso, desabrocham as rosas  
De fogo e o vale dessa luz se inunda.

MANUEL AMBROSIO

# ARY TÉO O CRONISTA, O JORNALISTA O POETA QUE A CIDADE PERDEU

A sessão funebre na Radio Guarani e a oração proferida pelo jornalista Luiz de Medeiros

COMO HOMENAGEM A' MEMORIA DO DR. ARI' TEODOLINDO DA CUNHA, JORNALISTA, SECRETARIO DO "ESTADO DE MINAS", CRONISTA SOCIAL DO "DIARIO DA TARDE", AQUI PUBLICAMOS A ORAÇÃO QUE O JORNALISTA LUIZ DE MEDEIROS, REDATOR DO "ESTADO DE MINAS" E NOSSO DIRETOR, PRONUNCIOU AO MICROFONE DA RADIO GUARANI, NA SESSÃO FUNEBRE QUE ESSA EMISSORA REALIZOU EM HOMENAGEM A' MEMORIA DAQUELE CRONISTA.

"Representando os "Diários Associados" nesta cerimonia de "broadcasting" que a Guarani dedica á memoria de Ari Téó, minhas primeiras palavras são o agradecimento comovido dos companheiros do "Diário da Tarde" e do "Estado de Minas" a PJH-6 por esse gesto de confraternização na dor, na dor profunda e grande que nos atingiu e empolgoa repentinamente.

Cumpro-me declarar ainda que recebi delegação da Liga Brasileira de Esperanto e da Liga Internacional de Esperando para representa-las nesta sessão funebre em homenagem á memoria de um dos pioneiros do espe-

ranto em Belo Horizonte, homenagem a que se associa a familia esperantista mundial.

Falar acerca de Ari Téó não é descrever um homem, mas definir uma sensibilidade multipla que, de tão humana, afastava-se muito da média comum da humanidade para — eloquente paradoxo! — dela mais aproximar-se pela irradiação de bondade e amor que eram a essencia dessa alma sedenta de perfeição.

Poeta, Ari Téó deixou o verso para fazer seus poemas na cronica diaria em que a cidade bebia um pouco da graça, do idealismo, da alegria e da bondade do seu espirito. Reporter,

Ari Téó tinha o senso exato dos valores humanos e espelhou, nas suas reportagens, com justeza, a medida do que esteve ao alcance de sua pena. Universalista, sem preconceito de raça, de cor ou de castas, mas abrindo seu grande coração a todos, teve sempre um gesto de amparo para os sofredores e para os humildes e um grito de entusiasmo para os idealistas e sonhadores.

E sua vida, rapida como um sonho, não foi senão um grande sonho do amor e ternura que transcendeu até na própria cultura linguística, realização do potencial universalista do cronista-poeta. O francês, o italiano e o inglês não lhe bastaram. Enquanto alargavam o ambito de seu entendimento, davam-lhe a conhecer o positivismo da limitação que representavam, limitação de entendimento entre os homens, marcos de separação da familia humana.

oi então que Ari Téó buscou a lingua que significa unificação, feita para romper os diques do entendimento entre as raças e as nações, dentro do ideal de confraternização

## SAIBAM TODOS...

DE TANTA GENTE SER POBRE  
NÃO HA RAZÃO CONHECIDA  
SI A TODOS FORNECE O COBRE  
O CAMPEÃO DA AVENIDA

Vendeu em 2 dias  
duas sortes grandes

Em 24 de dezembro o CAMPEÃO DA AVENIDA vendeu, em seu balcão, em frações, o bilhete 23600 com MIL CONTOS do 2º. premio da LOTERIA FEDERAL DO NATAL e no dia 26, o n. 4042, 2º. Loteria de Minas de Natal com 30:000\$000

## CAMPEÃO DA AVENIDA

E... não se discute

AVENIDA, 612



AVENIDA, 781

que lhe enchia o espirito — o esperanto.

Esperantista, Ari Téo teve não raras ocasiões de volver-se do idioma de Zamenhof. Certa vez, reporter do "Estado de Minas", estava incumbido de entrevistar o chefe de uma missão comercial japonesa que chegara a Belo Horizonte.

No Grande Hotel informaram-lhe que o nobre nipônico estava nos seus aposentos. Mas, só ele. Nem um interprete. E o homem não falava português. "Eu me arrango" — retorquiu o reporter, certo de que o barão falaria mais alguma língua que a sua própria.

Apresentou-se, em inglês. A fisionomia do súdito de Hiroito não mudou. Em francês. O homem gesticulou demonstrando não entender. Em italiano, em castelhano... O japonês balbuciou palavras de seu idioma que queriam naturalmente dizer que não entendia. E gesticulava.

Ari Téo bateu na testa e arriscou:

— "Cu vi parolas esperanton?"

— "Yes. Cu estas poseble rekontri samideanon tie-ci!"

Era esperanto. O barão japonês, um esperantista de força, era até membro ativo de uma sociedade de esperanto em sua patria.

Não fora o universalismo de seu espirito empurrando-o para o esperanto, não teria Ari Téo feito aquela entrevista que, aliás foi motivo de satisfação para o reporter e para o entrevistado, que puderam conversar sem interprete, o que não acontecia ao enviado japonês desde que chegara à capital — a não ser para falar aos seus compatriotas.

Esse mesmo universalismo, essa mesma apurada sensibilidade, esse mesmo ansio de perfeição, povoando sempre a alma grande de Ari Téo, que transcendiam de suas crônicas, tornaram-no um embebecido amante da musica. Era de vê-lo solfejar, às vezes, trechos das mais lindas operas e operetas, corrigindo um mau assobiador que os deturpava. Sabia mesmo, de cór, numerosas dessas peças, graças ao seu encantamento pela excelsa arte de Beethoven.

O artista muita vez desmente, na vida íntima, o que se pensa dele através de sua arte. Na generalidade, as mais doces interpretes dos papéis de ingenua e de melga, no teatro e no cinema, são, na vida real, umas irascíveis. Muito ator elegante em cena é injúvuo que se veste mal quando não representa.

Ha autores de livros moralistas cuja vida privada são um atentado aos mais rudimentares principios de moral. Com Ari Téo, no entanto, havia absoluta identidade entre o cronista

## OS ULTIMOS VERSOS DE ARI TE'O

### E SOBE P'RO CE'U

(Versos que na vespera do seu faecimento o poeta dedicou a sua esposa)

A alma se desenraiza  
para ir ver lá longe  
o que foi feito da fumaça branca  
que ainda agora estava ali...

Lá vai a alma atraz da fumoça...

Lá vai...

A fumaça continúa saindo da chominé

Que importa?

A alma tem azas velozes e galga o telhado

E sobe pro céu

e deixa o céu para traz,

atrax da fumoça.

e o homem, o jornalista e o poeta. A alma grande e boa que os seus leitores viam através de suas crônicas, não era uma mascara do cronista, mas a sua alma verdadeira, embevecida de amor e encantada da vida e da natureza, ansiosa de perfeição e transbordante de benções, sempre de mão estendida para amparar os humildes ou consolar os sofredores.

Ha-de pois receber êle com agrado esta homenagem de ritmos e de harmonias, que a sua alma recolherá como flores de rica policromia e entevante perfume.

#### ARI' TÊO

Tudo que eu disse foi para os que me ouvem, porque para você eu reservei outra linguagem, condizente com o seu encantamento, a sua bondade e o universalismo confraternizador em que você viveu empolgado.

Para os bons, para aqueles que não deixam neste mundo senão saudades e benções, todas as religiões afirmam que a morte é a abertura de uma nova vida, é uma nova aurora esplendente de luz, de sons e de amor.

Tal como se fez entender ao barão japonês em esperanto, eu mando a você, em nome de todos os nossos companheiros e amigos, a nossa mensagem de paz e de benções em uma linguagem universal que não connexa limites de raças, de continentes ou de mundos — a música, essa música que você ouve e de que você tanto gostava: a "Matinata", de Leoncavallo. Ela diz do nosso pensamento e que uma harmonia assim seja para você a fanfarra da manhã dessa nova vida."

J. Vasconcellos

ALFAIATE

Av. Af. Pena 549

SALA 8

# O ROMANCE DE TUA VIDA

MERCÊDES BARBOSA  
ESPECIAL PARA "LEITURA"

Tanta gente esperando o elevador... E eu louca por chegar ao 5.º andar e abraçar o meu Eduardo que há dois meses não via. Depois de uma estação de cura em S. Lourenço, as saudades eram imensas. Nem quis avisá-lo da minha chegada, para fazê-lo uma surpresa. Era hora de estar ele no escritório. Que encontro! Que abraço!

— 5.º andar! — avisou o ascensorista. Eu nem percebera que já estava no elevador e que este subia. Sai. Corri para o escritório de Eduardo. A porta semi-cerrada, a cadeira fóra do lugar, a mesa em desarranjo. O empregado veio atender-me:

— Ah! o Dr. Eduardo? Saiu agora mesmo. Acho que ele não sabia da sua chegada.

Eu estava desapontada com o bluf.

Sentei-me na cadeira de Eduardo e peguei num papel que estava sobre a mesa. Onde teria ele ido? Era hora de estar no escritório. Era quase a hora em que todos os dias, antes da minha viagem, lanchávamos juntos.

Tomei o papel — sem que fosse por influência da decantada e mal-fadada curiosidade feminina — li as maiúsculas "O ROMANCE DE TUA VIDA". Interessante. Li o resto, que me esclareceu o motivo da ausência de Eduardo:

"Hoje, sentado em meu Gabinete de trabalho, onde ha horas dedicava-me ao estudo de criminologia, este assunto que a vida a todo instante nos oferece, tamborilava os dedos no cedro da escrivaninha e, enquanto os dedos se moviam, o meu pensamento corria, ora divagava e, distraidamente, toquei a minha mão num rolo de papel que se achava junto á pasta de documentos. Fui desenrolando-os pouco a pouco e relendo o início de um romance — o de tua vida — Sim, e por que não aproveitar esse título para o mesmo? Sem perceber, já o tinha, de novo, diante de mim. E escrevia. E a pena veloz corria e o teu desejo estava se realizando. A tua lembrança, minha querida amiga, me ajudava a cumprir o teu ardente anseio e a promessa que te havia feito naquela tarde morna de dezembro, lembraste? Estavas sentada nessa mesma cadeira que hoje tenho a meu lado. Tinhas o rosto voltado para mim e tua voz suave deixava-me preso a te ouvir e engolfados os meus olhos nos teus olhos maravilhosos. Ora desciam pela tua face, ora se estagnavam nos teus lábios. Atento aos teus gestos, me enamorava de tuas deliciosas e delicadas mãos e te escutava... E com que facilidade as palavras vinham aos teus lábios! Guardei a tua bela ima-

gem, Mauri, e vi que o romance de tua vida era igual ao meu, — o romance de duas vidas...

Cheguei ao meio do ultimo capitulo e percebi que aquele encantado moço, orgulhoso um tanto, que amavas e que te desdenhava, era este idiota, este tolo que se achava ali sentado a escrever. Idiota! E porque não? E ele tanto tempo sem perceber

a tua magua!... Sem reparar melhor nos teus encantos!...

Disquei resolutamente 22-5840. E do outro lado uma voz ardente e encantadora, respondeu-me:

— Pronto.

— Alô, é Mauri?... Aqui é o Eduardo — respondi meio a sério, mas com o coração a pulsar de um modo assustador. Venha a meu escritório,

## O SONHO DE OURO

Venderá dia 31 da Federal - 1.000 contos por 120\$

O SONHO DE OURO — o recordista dos Grandes Prêmios

Rua Espirito Santo n.580

Fone 2-2617



LEITURA apresenta hoje 2 lindos modelos de trajes noturnos. O primeiro é de seda lilaz simples e muito franzido. Uma gola quadrada de setim roxo bastante armada. De um lado, uma flôr de veludo e setim roxo mais carregado. Na cintura, uma faixa estreita de setim da cor da gola. No pescoço, nas orelhas e no braço, adornos dourados com pedras lilaz.

O segundo modelo é bastante original e juvenil. Este é um mdêlo que as leitoras devem copiar para ser o seu traje no baile de gala de Sabado da Alcuia. Pode ser de tafetá ou organza de uma cor só, com enfeite de setim preto. A saia é rodada, justa na cintura como vê no desenho. Os babados devem ser bem franzidos em volta dos gomos, tendo cada um destes, um laço de setim ou veludo preto. As alças nos ombros também de setim. Não é maravilhoso?

# Romance ao Luar

Por GUSTAVO DO VALE  
(ESPECIAL PARA "LEITURA")

Foi numa daquelas noites quentes de FEVEREIRO.

A lua-cheia, prateada, estava linda lá no alto do céu. E bem perto, uma nuvem parda, butiniforme, parecia querer chutar o disco luminoso da noite.

A Rua da Luz era um tanto escura. Duas alas de árvores a todo o seu cumprimento amorteciam as luzes terrestres...

Defronte a um velho casarão de propriedade do Estado, uma daquelas frondosas árvores fazia uma sombra larga nos ciprestes do muro baixinho, que servia de banco, de dia aos cansados e à noite aos pombinhos arrulhadores.

E era justamente ali que se encontrava um amoroso parzinho, aproveitando da melhor maneira possível aquela velha sombra camarada.

Cheguemos mais perto. Vamos ver quem são. Ela é uma roxinha" brejeira cõr de jambo passado, acostumada na lide insana de continuamente clarear painéis lá na casa do coronel Janjão. Traz um pano na cabeça, "a la Carmen Miranda", um vestido estampado de florzinhas multicores, cheio de habadinhos, etc... Ele, um forte morenãõ queimado, praça de cavalaria, pesadão. Traz as botas lustrosas como o sol. O culote, daquele de orelhas largas. Túnica na moda, curtinha, com dois ou tres quilos de algodão nos enchimentos.

Passando-lhe o braço pelos ombros, diz-lhe frases que fariam agua na boca de um poeta:

— Minha nêga. Tu tá vênô a lua? Óia cumo ela tá bunita. Eu quando vejo aquele disco esbranquiçado sinto nas intranha do meu peito o coração parpitã apaxonado. Sou capãis intê de compô um poema procê. Qué vê? Iscúita:

Minha quirida Ziníla  
Dos óio cô de jabuticaba,  
Quiría sê as pupila  
Desses óio que me acaba.

E, coroando essa quadrinha sentimental, feita ao ouvido da chorêna, pregou-lhe na bochecha uma beijóca que devêra ser abrasador. Sim. Ele, um mulato beijudo, é o toucador de contra-baixo lá do batalhão...

— Meu amô. Eu nunca pensei que mecê fosse poeta. Eu não sou, mas sinto que pareço com aquela lua. Meu coração tem uma inluminção tá, qui irradia amô pra todas as quinze-banda. E...

Mas neste momento a buzina de um caminhão quebra aquele enlevo.

— Izê! exclama ela como acordando daquele idílio embriagador. Lá vem o caminhão com os hõme varrendo as ruas e catano os lixo. Vamo simbora antes que eles nos pegue.

## ECONOMISE SEU DINHEIRO!

Comprando louças, vidros cristales, alumínio, artigos finos para presente, serviços para jantar, chá, café e mesa, faqueiros e talheres a preços de liquidação, na

### CASA CRISTAL

#### Saldos e mais saldos para liquidar

|                                    |          |
|------------------------------------|----------|
| Copos inquebráveis - saldo - um    | \$500    |
| Pratos de louça branca - saldo - " | 1\$400   |
| Pratos de cor - saldo . . . . . "  | 1\$500   |
| Porta copos, Copos metal e/ co-    |          |
| pos . . . . . "                    | 5\$000   |
| Compoteiras de vidros . . . . . "  | 4\$000   |
| Serviços 1/2 Cristal 63 peças "    | 100\$000 |
| Aparelhos Jantar porcelana in-     |          |
| glesa . . . . . "                  | 350\$000 |
| Cofres de madeira para criança "   | \$800    |
| Aparelhos para criança . . . . . " | 4\$000   |

### CASA CRISTAL

Rua Esp. Santo, 629 - Esq. de Afonso Pena

#### BELO HORIZONTE

O Governador Benedito Valadares entregando os diplomas de curso primario de 2700 crianças

(CONCLUSÃO)

de ordem e de trabalho, altamente expressivo do grau de organização que o nosso ensino já alcançou.

Vemos, aqui, reunidas, milhares de crianças, imagem esplêndida do Brasil de amanhã, de uma Pátria que almejamos cada vez mais forte e segura dos seus destinos.

A escola primária é o grande lar comum da infância.

Essencialmente democrática, profundamente humana, ela não conhece distinções de classes, nem desigualdade de condições e a todos dá, no mesmo plano, tudo aquilo que cabe ao poder publico oferecer aos que serão os cidadãos de amanhã.

Nela se processa, assim, o primei-

ro encontro, a reunião de todos os filhos da Pátria.

Mais tarde, cada jovem terá de seguir o caminho que lhe abrirem as suas habitações. Mas, por diferentes que sejam os misteres, não há serviço obscuro ou humilde, perante a Nação.

Ela precisa de homens em todos os postos, nos labores do campo, das fábricas ou do comércio, como nas ciências, nas letras e nas artes.

Assistindo a este magnifico desfile das nossas crianças, queremos exprimir a nossa fé em que havemos de lhes legar um Brasil forte, coeso, para que elas o possam tornar mais rico e próspero entre as grandes Nações do mundo".

CÊRA

3.000

E NÃO USE ESPELHO

ESCOLHA SUA CANETA

NA

Papelaria e Tipografia  
**BRASIL**

O melhor "stock" das melhores marcas, garantidas e a preços de reclame. Estojos completos para coleiais, senhoras e cavalheiros. Remessa pelo correio sem aumento de preço.

PAPELARIA E TIPOGRAFIA  
**BRASIL**  
AVENIDA AFONSO PENA, 740

## O romance de tua Vida

(Conclusão)

pois, fazendo a revisão de "O Romance de Tua Vida", esqueci pormenores, escaparam-me frases e só tu poderás preencher essas falhas. Não irá isso privar-te de um chá ou da "matinée" da Cinelandia?

— Em nada. Terei todo o prazer, mesmo porque Eduardo, o interesse é mais meu do que teu. A que horas?

— Agora mesmo, si puderes.

— Sim irei.

— Então até já.

— Desliguei o telefone, emocionado. Corrigi o laço da gravata, arrumei a minha mesa com mais gosto, mesmo porque esse dia era diferente. Mauri não poderia encontrar nada desaranjado. Contava os minutos, os seus passos, e, a todo instante, ia á janela para espreitar a sua chegada e, do alto do 5.º andar, do Edifício "A Noite", vi que um taxi parou. Era ela! Vinha toda de azul, como esse céu de verão carioca. Corri até a porta, ansioso, e não reparei em mais nada e contava vê-la a qualquer momento, a entrar nesta sala que agora tomava ares de um paraíso terrestre. E, sem o saber, já a havia estreitado em meus braços e Mauri, tonta de carinho e surpresa com a recepção que acabara de ter, tremendo ainda, disse naquela voz arrogante:

— Estás louco, Eduardo?

— Louco, sim, minha adorada! De amor. Fui um tolo! Enamorado da heroína do romance e sem saber que a teu Romeu, era o bobo do Eduardo. Oh! querida. Como serei feliz e hei de escrever tantos romances dedicados a ti! Somente, de quando em quando, intercalados de um punhado de beijos...

— Ela fechou os olhos, abraçou-me mais ainda e esquecidos de tudo e de todos, punhamos o ponto final naquele romance de amor..."

## As estrelas se acendem em cruzes

CLEMENTE LUZ

(Do C. E. Justino Mendes)

Silencioso, espera, fitando o céu.

Espera que as estrelas se acendam em cruzes  
e se derramem sobre o mundo.

Espera que a voz dos mortos se erga da treva  
e venha povoar todas as veredas.

Espera que as árvores se agitem  
e chorem folhas para tapetar o teu caminho.

(Todos os caminhos são dolorosos. Todos.  
Mas acredita nesse caminho tapetado de folhas,  
Nesse caminho que amenizará o peso de tua cruz.)

Silencioso, espera, fitando o céu.

E quando se acenderem em cruzes as estrelas,  
toma o teu bordão e segue.

Muitos, nesse momento, farão o mesmo.

Muitos terão ouvido, também, a esse surdo chamado  
que vem do ignôto, que vem dos mortos.

Se a noite for sem lua, não te importes.  
Segue. Fita as estrelas. Fita as estrelas.  
Todas são cruzes feitas de sangue,  
todas são cruzes.

Em teus olhos se acenderão, em brilhos dementes,  
outras estrelas em cruzes, outras cruzes de sangue...

E' nesse instante que deves partir,  
porque os mortos, nesse momento, estão mais vivos do que  
nunca em tua memória.

O chão já estará tapetado de folhas.  
As ultimas flores perfumarão o ar.  
As cruzes já se acenderam em tua memória  
e os mortos estarão todos mais vivos do que nunca,  
chamando-te, chamando-te.

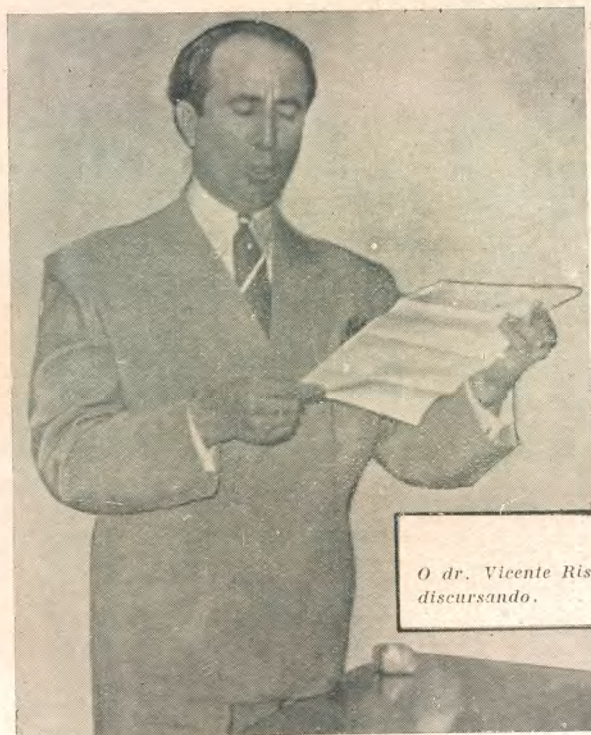
Segue.

Mas pisa de leve. Há sempre uma creança adormecida,  
quando as estrelas se acendem em cruzes  
e se derramam em gotas de sangue sobre a face do  
mundo.

Cuidado. Não despertes, com os teus passos, o sono dessa  
creança que nem conhece a vida,  
nem sabe o significado das cruzes,  
nem entende ao chamado insistente que vem dos mortos,  
que vem do irremediavel.



## O HOMEM CUJO DINAMISMO REALIZADOR CONSTRUIU O MAIS LINDO BAIRRO DE BELO HORIZONTE



O dr. Vicente Risola discursando.

Ao alto uma vista  
aerea do bairro de  
Lourdes.

\*

Em baixo o dr. Vi-  
cente Risola entre  
funcionarios da Cai-  
xa Economica e re-  
presentantes oficiais  
e da cidade por oc-  
sião de uma das ho-  
menagens que lhe  
foram tribuadas.

"Bairro de Lourdes! — Luz dos meus olhos; sonho ardente da minha impetuosa imaginação de artista; tu ficarás entranhado no meu coração pela tua beleza e poetizarás a tarde talvez triste da minha velhice." — Estas palavras pronunciadas pelo dr. Vicente Risola d. finem o ardor com que o presidente da Caixa Economica Federal de Minas Gerais tomou ao cargo daquela instituição — sob sua inspiração e sob seu impulso dinamico — a construção do mais lindo bairro da capital mineira — uma nova cidade, a cuja lembrança sempre se terá que aliar ao nome do seu verdadeiro fundador — Vicente Risola.

A tarefa ousada que a si tomou o Ilustre financista teria feito hesitar um diretor de finanças que não tivesse a fibra dos realizadores intemeratos cujo talento e cuja energia na execução do ideal divisado são os elementos indestrutíveis de vitória.

Ai está, ao alto da página uma vista aérea do suntuoso bairro — da linda cidade, digamos — de Lourdes

(Continua no outro local)





## Fatos que assinalam duas administrações



*Ao alto, aspto da Praça Uruguiana, na Vila Santo André, logo que desceu do bonde inaugural a comitiva. Ao lado, o sr. Cristiano Machado, secretário da Educação e representante do governador, toca com a do dr. Antonio de Souza, então gerente-geral da Força e Luz, a sua taça de "champagne". Em baixo, dois aspectos da rua que liga o bairro da Lagoinha a Santo André, antes e depois da construção da linha de bondes.*

Ainda ha poucos dias o dr. Antonio de Souza passava a gerencia geral da Companhia Força e Luz de Minas Gerais ao dr. Mário Werneck, antes chefe do trafego da mesma empresa. Uma e outra administração caracterizam-se por um traço comum que é o lema da Companhia, de bem servir o publico que é a sua clientela. Nesta pagina, focalizamos fatos de pouco antes da transferencia do sr. Antonio de Souza para a Pernambuco Tramway, fatos que mereceram registro especial na vida da cidade, tais como a inauguração da linha de bondes para a Vila Santo André e a inauguração, no mesmo dia, da sub-estação n.º 2, distribuidora de energia para as linhas da Calafate e Carlos Prates, aumentando em 1.000 HP a quantidade de energia para os bondes da cidade. A essas inaugurações compareceram pessoalmente, entre outras autoridades o prefeito Juscelino Kubitschek e o secretário da Educação sr. Cristiano Machado, este representando o Governador Benedito Valadares.

Tomando posse do cargo de geren-



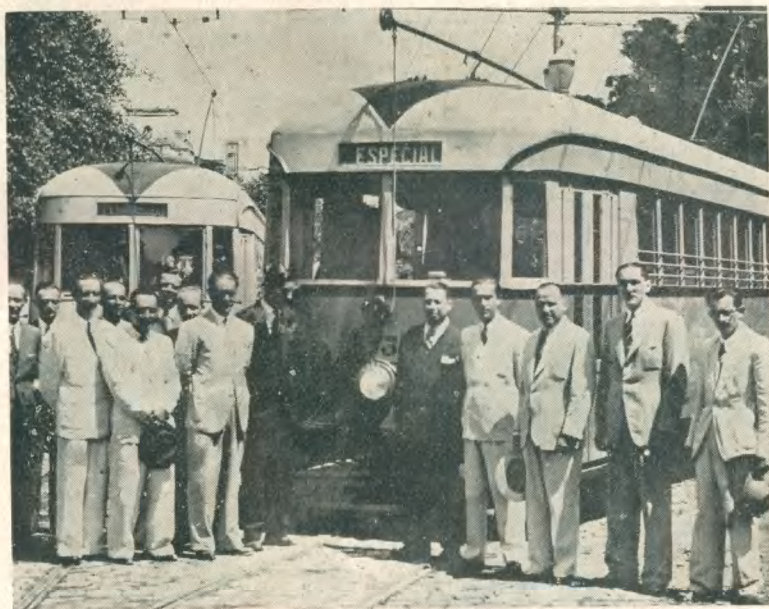


O dr. Antonio de Souza, à esquerda, cumprimenta o dr. Mario Werneck após transmitir-lhe o cargo.

te geral da Companhia em princípios deste mês, o dr. Mario Werneck recebeu as mais expressivas provas de apreço, tendo estado presentes ao

## na Cia. Fôrça e Luz de Minas Gerais

ato as figuras mais representativas das classes liberais e economicas de Belo Horizonte. Engenheiro de atividade brilhante, catedrático da Escola de Engenharia da Universidade de Minas Gerais, paraninfo da tur-



O "Passaro Amarelo", vendo-se à sua frente o Prefeito Kubitscheck, o dr. Mario Werneck e outras pessoas que compareceram à sua inauguração.



ma de engenheiros deste ano, a ascensão do sr. Mario Werneck à gerência-geral da Força e Luz foi recebida com um grande sentimento de simpatia.

Poucos dias depois, dando completo cumprimento ao programa traçado pela Companhia, inaugurava o dr. Mario Werneck o "Passaro Amarelo", novo bonde fechado que está circulando na cidade, tendo tido a viagem inaugural a presença do prefeito Juscelino Kubitscheck. Mais três bondes iguais a esse estão em construção.

E por certo que bem impressiona essa continuidade administrativa que se revela no progresso da própria Companhia e no interesse em bem servir o publico.



### BANCO COMERCIAL E AGRICOLA, C. C.

Dentre as mais novas organizações financeiras de Minas, destaca-se o Banco Comercial e Agrícola de Minas Gerais, Cooperativa Central, uma vitória do espírito de organização de um punhado de homens empreendedores. No "clichê" vê-se o cel. Isidoro Cordeiro, presidente dessa organização bancária, em seu gabinete de trabalho. Antigo jornalista, homem radicado à vida da Cidade e de Minas, o cel. Isidoro Cordeiro na presidência do Banco Comercial e Agrícola de Minas Gerais, Cooperativa Central, assegurou o êxito desse instituto de crédito, com a sua visão financeira e o seu prestígio pessoal.

O cel. Isidoro Cordeiro examina, no momento, os planos para 1942, quando, em cumprimento de seu programa e atendendo ao rápido crescimento de sua clientela o Banco ampliará as suas atividades.



## NO COLEGIO SANTA MARIA

Flagrantes da colação de grau das diplomandas, vendo-se o governador Valadares Ribciro cumprimentando uma delas ao entregar-lhe o diploma e, abraçando sua filha senhorinha Helena Valadares que também colou grau.

\*

\*



\*



Prof. Pinto Antunes

## O ULTIMO CONCURSO PARA CATEDRATICO NA FACULDADE DE DIREITO

Fato singular foi assinalado no concurso para a cátedra de "Legislação Social e Direito Trabalhista", na Faculdade de Direito de Minas Gerais: o empate, em 1.º lugar, entre os candidatos Pinto Antunes e Javert de Souza Lima. O Conselho Universitário desempatou a favor do prof. Pinto Antunes, ficando como livre-docente o prof. Javert de Souza Lima, bem como o 2.º classificado prof. Onofre Mendes. O prof. Pinto Antunes trouxe de S. Paulo uma sólida cultura que a comissão examinadora pôs à prova. Quanto ao prof. Javert, delegado do Instituto dos Comerciantes em Minas, ex-deputado Estadual, pode-se dizer que já era esperado o brilhantismo com que se houve no concurso pois que ainda universitário, ha cerca de um decênio já honrava ele a Universidade de Minas Gerais, vencendo, como representante, do 1.º Concurso Nacional de Oratória, no Rio de Janeiro.



Prof. Javert de Souza Lima

\*

## DR. AMERICO GIANNETTI

Ao ensejo de seu regresso dos EE. UU., o industrial Americo René Giannetti teve carinhosa recepção no aeroporto da Pampulha, recepção essa de que o clichê é um flagrante.

Foi essa apenas a primeira manifestação de seus amigos e admiradores pela sua volta, pois numerosíssimas outras homenagens foram, a seguir, tributadas ao grande homem de negócios, não só pelos círculos sociais, como também na Federação das Industrias de Minas Gerais, de que é presidente, na Sociedade Mineira de Engenheiros, na Associação Comercial de Minas e muitas outras, inclusive o grande banquete que, por iniciativa da Associação Comercial, lhe foi oferecido pelas classes conservadoras no Minas Tennis Clube.



# SANGUE NAS VENTAS

CONTINUAÇÃO

Resolvido, saiu a percorrer todos os aposentos e viu a mesma desordem. Roupas rasgadas pelo chão, a cama dela aos pedaços, e até a esteira e o girão em que a velha avó dormia. Na cosinha, não havia um prato, um pote ou uma panela que não estivesse em cacos. No quintal, a mesma coisa. Um pilão rachado, os vasos em que ela plantava as flores, as suas rosas, os seus jasmims, as suas violetas, os seus cravos, os seus mangericões, tudo quebrado e morto... Até as árvores da chacarazinha, as laranjeiras e mangueiras... tudo cortado brutalmente por mãos de barbares. O assaltante ou assaltantes, o que era mais certo, quizeram acabar com todas as coisas que ela possuía, e fizera um "serviço" bem feito... fizera.

Chico Antonio, mudo de ódio, com um nó enorme na garganta e um aperto grande no coração, parecendo já adivinhar o que acontecera, saiu de dentro de casa e rumou para a fazenda do coronel.

Não ia ligeiro, ao contrario, devagar, como que compreendendo que era tarde para tudo, ou querendo arranjar, no mesmo momento, a solução para aquela tragédia.

A lua, clara como o dia, era um pedaço redondo de pano branco pregado no fundo azul e límpido do céu. Uma aragem fresca, briza da madrugada, perpassava suavemente, ciciando ao arvoredor carícias, muito ternas, mornas como aquela noite de seda. Algumas palmeiras, buritis de um brejo próximo, farfalhavam dengosas, atirando beijos pelo espaço.

O caminho era uma faixa amarelenta, bordado nos dois lados por touceiras de mandacari e capim bravo. De algumas moitas próximas partia, de vez em vez, um pio ou estridido de aves sonâmbulas no melhor do sono.

Já distante, ao dobrar a primeira curva, Chico Antonio encontrou-se com a avó Luzia, que, toda desgredada, parecia uma louca.

— Virge, Nossa Senhora, meu fio! P'ra onde ocê vai? Vorta minino... Tão só lhe esperando. Eles sabe que ocê vai lá. Eu consegui dá essa escapula p'ra vim lhe avisá...

E lhe contou toda a história. O Janjão havia chegado à tarde e tomado de sopetão, a fazenda do coronel Vivim, que, desprevenido, sem um homem armado em casa, fôra

A boca da noite, apareceram lá, em casa dela, procurando por ele, Chico Antonio, e, como ninguém qui-

sesse dizer onde estava, prenderam a Luzia e ela, judiando e levando-as para a casa do coronel, depois de destruírem tudo. Agora estavam na fazenda esperando por ele, pois tinham certeza de que, quando visse o ocorrido iria bater por lá. E, concluindo:

— Vorta meu fio, vorta p'ra trais e vai na vila buscá gente, depressa...

— Inhora não, Sinhana, num arre-do pé daqui... eles vão se avê cumigo. Um cabra arresorvido, vale por vinte... Vamos lá em casa.

— Mais, meu fio, o qui é qui ocê

vai fazê, sosinho, contra eles? São uns vinte e tanto...

— Vancê vai vê, num mi iscapa um. Vou vingá bem vingado a judiação da Luzia e a prisão do coronel...

Voltaram à casa. Ele armou-se com uma carabina ferrugenta, encheu a capanga com todas as balas que possuía, deu uma espingarda de chumbo à velha, e rumaram para a fazenda do coronel.

Quando chegaram perto, em um alto cheio de mato, pararam. i, ele escolheu posição e falou para a velha:

— Eu fico aqui, tomano a frente toda, e vancê ali, com us óio e us sentido pregado nus fundo da casa. Quano ver quarqué coisa, me avisa, qui num instantin tou aí... Agaranto qui nus iscapa ninguém.

A casa da fazenda ficava no meio de uma varzea muito bonita, toda descampada, de forma que, do lugar em que Chico Antonio se colocara, dominava, perfeitamente, toda a frente e um dos lados; com uns quinze ou vinte passos que desse, enxergaria o outro lado e os fundos.

Nesse lugar foi onde colocou a avó de Luzia.

Quando o dia estava clareando, começou a matança. Bem escondido, era só apertar o gatilho da arma. Ninguém sabia de onde partia o tiro.

O primeiro jagunço ia atravessando o terreiro em direção ao curral. Chico Antonio fez a pontaria e mandou fogo. Outro, que apareceu para ver o que era, tombou também em cima do rastro do primeiro. Um terceiro, que veio socorrer os dois, caiu junto ao segundo. Um quarto a mesma coisa, um quinto, idem. Cada bala da carabina de Chico Antonio era morte certa.

Dois que saíam pelos fundos, a velha avisou. Ele correu, e foi só apertar o gatilho duas vezes, para tombarem sem vida. Um terceiro ficou estirado no meio da porta da cosinha. Por fim, houve um alvoroço grande dentro da casa, e ninguém queria mais sair. Pensavam estarem cercados por muita gente.

Escondidos lá dentro, eles atiravam atoa, sem imaginar onde estivesse o inimigo.

Janjão da Lucena, de um lado para o outro, pálido, bradava, esbravejava, xingava, porém, ninguém punha a cabeça do lado de fora, porque logo uma bala vinha no ponto certo.

Lá para o meio dia, já eram uns dez que estavam "estirados" para sempre. Na casa reinava um silen-

## CASA

## AMANTÉA

SEMPRE NOVIDADES EM

## CASEMIRAS e LINHOS

NACIONAIS e ESTRANGEIROS



A melhor casa de case-  
miras e a que mais  
barato vende

## CASA

## AMANTÉA

De MIGUEL AMANTÉA

AV. AF. PENA, 764 - (Junto ao Cine Glória)  
BELO HORIZONTE

# AÇOUGUES "BELO HORIZONTE"

JOSE BENJAMIN DE CASTRO

ESCRITÓRIO CENTRAL:  
R. CARIJÓS, 517  
SALA 118

End. Tele { fonico — 2-4272  
              { grafico — "Benjamin"

AÇOUGUE MATRIZ:  
PRAÇA VAZ DE MELO, 5  
FONE 2-3361

FILIAIS EM TODOS BAIRROS E NO MERCADO MUNICIPAL

ENTREGAS A DOMICILIO

— Informações pelo fone 2-4272

Compra de Gado Bovino e Suino exclusivamente a dinheiro  
BELO HORIZONTE

## SANGUE NAS VENTAS

(CONCLUSÃO)

cio de morte. Parecia não haver ninguém.

Chico Antonio, então, mandou que a velha fôsse à vila arranjar gente, e que, pelo caminho, avisasse a todos os vaqueiros para virem ter com ele. Que ela não se demorasse para a tardezinha tomarem a casa.

A velha partiu e ele, subindo em um pé de joazeiro, ficou botando sentido.

De onde estava, podia vêr todo o lugar visado.

O sol, de tão quente, fazia tremer o ar como pequenas labaredas que estivessem andando. Uma cigarra amorosa, ao longe, enchia mais de tristeza aquela hora abafada. Passaros cantavam baixinho, preguiçosos e fartos.

Chico Antonio não tirava os olhos

do que visava. Para qualquer um movimento estava alerta e com todos sentidos prontos.

Lá para as duas horas da tarde, um vultozinho, um dos cabras do Janção, sem dívida, sai hesitante, de dentro da casa.

Chico Antonio viu todo o medo do homenzinho, e, sem saber porque, até teve pena, porém, o odio de vingança era maior.

Deixou-o aproximar-se mais e, quando já estava em muito boa distancia, levou a arma ao rosto e, em certa pontaria, disparou. Só viu o corpo cair envolto em uma nuvem de poeira.

Rançou os dentes, satisfeito.

— Toma, canáias, mais um prur inferno! Ocês num pode cumigo, eu tenho sangue nas ventas, canáias... Deixa o pessoal da vila chegá qui nois vamos assá tudo de ispeto...

Porém, de repente, Chico Antonio estremeceu. Tivera um pressentimento. Reparou bem no corpo caído.

Lembrou-se de uma porção de cou-sas e, mesmo sem querer, atirou-se ao chão e correu para o cadaver, sem se importar com a chuva de balas que lhe caia em volta.

Chegou perto, estava de bruços; virou-o, era uma mulher; tirou o chapéu da cabeça, limpou a terra do rosto, e um ronco enorme, como de uma fera ferida na parte mais sensível, saiu-lhe da garganta. Havia virado o corpo de sua noiva.

Chico Antonio ficou como louco. E, possêso, com a boca cheia de espuma, os olhos enormes a saltarem das orbitas cavas, sujo de sangue, de terra, já ferido por vario balacões, pega o corpo ensanguentado de Luzia e segue em direção à casa a gritar, no meio de gargalhadas horro-rosas, apavorantes:

— Vem, cambadas! Vem... Ocês num pode cumigo! Eu tenho sangue nas ventas... Sangue nas ventas, cambadas...



Direção de  
**DONA**

#### BISCOITOS HAMBURGUESA

Está tendo grande sucesso a seguinte receita, recentemente lançada e que, pelo sabor dos biscoitos "Hamburguesa" vai se tornando um prato da moda para a gente de bom gosto:

1 quilo de farinha de trigo, meio de manteiga e 1 chicara das de chá de cerveja "Hamburguesa".

Amassa-se bem e enrolam-se as tiras, corta-se e passa-se no açúcar cristal. Leva-se ao forno quente.

#### TENTACÃO

1 quilo de ararutas, meio de açúcar, 2 colheres rasas de manteiga, leite de um côco e 5 ou 6 gêmas.

Vai-se pondo as gêmas aos poucos até ficar em consistência de enrolar. Forno regular.

#### LICOR DE LEITE

1 garrafa de leite, 1 de aguardente, 1 quilo de açúcar, 1 fava de baunilha, 1 barra de chocolate ralado. Põe-se de infusão durante 8 dias. Depois disso cõa-se e filtra-se.

#### LICOR DE CHÁ

1 colher (das de café) de chá preto, 1 quilo de açúcar refinado, 1 litro de água. Deixa-se ferver até o ponto grosso. Depois, ferve-se uma fava de baunilha, um pouquinho de vanilina, 1 chicara de açúcar queimado e meia garrafa de álcool de 40 graus.

Cõa-se e filtra-se.

#### NAPOLEÕES DE BATATAS

Tomam-se algumas batatas cozidas em água e sal e, depois de descascadas, passam-se na peneira. Juntam-se 1 colher de manteiga, 2 de queijo ralado, 1 ovo e leite até dar a consistência de "purée". Depois, despe-

# vamos FAZER QUITUTES

## ENGORDAI-OS...

Massipo, o célebre gastrônomo que W. Fernandez Flôres incluiu no seu livro "As 7 colunas", ao elogiar a "virtude" da gula, pois ele não acreditava que fosse isso um pecado, dizia que os homens górdos não pensam em fazer mal aos seus semelhantes, que quando se queria simbolizar o vício, o diabo, a morte, o pecado nunca nenhum pintor esboçou a figura de um górdo, consequência da

idéia que a realidade do mundo formou em nosso espírito: os górdos são bons. "Ninguém é mau além dos 100 quilos" — dizia Massipo. — Quereis que os homens sejam bons? Engordai-os."

O mesmo digo eu, ao fornecer aqui meia dúzia de receitas às leitoras. Quereis que seus maridos sejam bons? Engordai-os.

DONA

ja-se em uma vasilha e fazem-se, com um copo untado em manteiga, alguns buracos na massa, abrindo, em cada buraco desses um ovo. Põe-se, por cima, um pouco de manteiga e leva-se ao forno. Ao retirar, despeja-se por cima um pouco de molho de tomates.

#### OVOS RECHEIADOS

2 colheres de água para cozinhar

um ovo. Tiram-se os ovos, depois de cozidos, das suas cascas e cortam-se em duas metades, pelo comprimento. As gemas são retiradas e amassadas, juntando-se-lhes os ingredientes seguintes: "maionese, sal, pimenta do reino, mostarda e caldo de limão. Com esta mistura recheiam-se os ovos (as claras).



Não adie  
A VIAGEM  
por falta de roupa!

Em 4 horas  
apenas  
CASA GUANABARA  
lhe entregará  
um terno de meia  
confeção e fino  
acabamento.

AV. AFONSO PENA  
FONE 2-5426  
Nº 805

**GUANABARA**

Si a senhora dêr um passeio  
pelas galerias de

## BAZAR AMERICANO

certamente encontrará o de que precisa

ROUPINHAS PARA O NENEM - BRINQUEDOS - "BIBELOTS" - "LINGERIE" - ARTIGOS DE PAPEL, MADEIRA, LOUÇA E METAL - ARTIGOS PARA PRESENTES.

**BAZAR AMERICANO**

AV. AFONSO PENA

788 — 794

BELO HORIZONTE

PREÇO MAXIMO 10\$000



## Moda Infantil

Por  
Lucia

LEITURA apresenta hoje lindos modelos para a alegria da petizada mineira. Temos primeiro, uma menina na bicicleta que vai dar o seu passeio pela manhã no parque: veja bem garota traquina: a saia é de linho branco, bordada em "pontos de cruz" com linha azul matizada. A blusa é de "voille" suíço azul claro, com decote alto, franzida. As mangas também franzidas com lacinhas de velu-

do azul mais escuro. O lençinho é azul-claro. A outra menina menorzinha mostra aqui o seu lindo vestido de tafetá rosa guarnecido com aplicações de veludo de seda azul-pavão, em forma de coelhinhos. A golinha e as mangas também enfeitadas com o veludo. Os "pon-pons" são de linha de seda da cor do veludo. Não é mesmo maravilhoso?

Veja ainda: aquele menino vai en-

## O HOMEM CUJO DINAMISMO...

CONCLUSÃO

que o talento do financista — poeta idealizou e a energia do lutador realizou num récorde sem precedentes de aplicação de fundos financeiros sob administração. A fotografia não contém senão parte das 510 casas construídas, mas expressa com eloquência que vale por um poema de força e de inteligência.

Não é pois de estranhar que tantas manifestações de apreço receba o dr. Vicente Risola, como essa que lhe prestaram os funcionários da Caixa Econômica Federal, à qual se associou a Cidade pelos seus elementos mais expressivos, inclusive representantes do prefeito da Capital e os comandantes das unidades da Força Pública. Já em meio do quinto ano de sua gestão na Caixa Econômica, vai o dr. Vicente Risola administrando a cercado da admiração de Belo Horizonte.

E si houvesse o costume de conceder títulos aos benfeitores da cidade, a Vicente Risola caberia muito justa e honrosamente o título de "Cidadão de Belo Horizonte".

## UMA ARTISTA



A senhorinha Deodora Gonzaga, premiada no concurso do C. M. de Musica e festejada pianista, por ocasião de seu aplaudido concerto.

contrar com o papai. Que lindo terninho ele tem: é de linho branco enfeitado com cadarços azul-marinho e vermelho. Gostaram, pequenos leitores?



GER. DIREÇÃO GERALDO N. DE ABREU CHAGAS DA ESCOLA DE ARQUITETURA DE BELO HORIZONTE  
R.S. PAULO 1288-T22697

LEITURA no intuito de bem servir aos seus leitores inicia esta página de Arquitetura apresentando desde então, desenhos de plantas, estudos, detalhes, novidades, curiosidades diversas, conselhos e sugestões no que se relacione com o nosso movimento de construção.

Hoje apresentamos um estudo de uma casa de campo de estilo "Californiano", contendo 8 peças assim distribuídas: 3 quartos que dão para uma espaçosa sala de estar. Ligada a esta segue-se a copa que dá passagem para a cozinha, banheiro, entrada para a garagem e pela varanda.

Pode ser construída economicamente, obtendo-se um ótimo aspecto de conforto, beleza e comodidade.

#### NOTICIÁRIO

Temos grande satisfação em apresentar aos nossos leitores e interessados a tabela de Honorários instituída pela Sociedade Mineira de Arquitetos, elaborada com justiça e equidade fazendo com que a remuneração do arquiteto seja mais de acordo com o seu trabalho.

#### TABELA DE HONORÁRIOS

(Em porcentagem sobre o custo total da obra)

|                              |      |
|------------------------------|------|
| Projeto até 1.000 contos     |      |
| Ante-projeto . . . . .       | 0,3% |
| Projeto definitivo . . . . . | 1%   |
| Orçamento . . . . .          | 0,2% |
| Detalhes . . . . .           | 1%   |

Fiscalização . . . . . 3%

De 1.000 a 1.500 contos 10% de redução.

De 1.500 a 2.000 contos 20% de redução.

Para serviços superior a 2.000 contos será feito ajuste previo.

O calculo é feito á base de 300\$000 o metro quadrado.

Galpões, lojas e dependencias a base de 150\$000 o metro quadrado.

Perspectivas e fachadas aquareladas serão pagas a parte.

Consultas no escritorio . . . 30\$000

Consultas na obra . . . . . 50\$000

Segundo compromisso firmado por todos arquitetos da Capital a não obediência desta tabela, acarretará ao infrator uma multa de 2% sobre o valor da construção.

LIVROS — Recebemos do Dr. Abelio de Azevedo Caldas Branco, engenheiro contratado pelo Ministerio da Guerra, 3 volumes de sua autoria, da Serie de Divulgação, com os titulos de: O Frasco de Chapman — N.º 4 — Serie de Divulgação; Concreto — Livro do Mestre — N.º 5 Serie de Divulgação. Concreto — 1:2½:4 — Em volume n.º 6 — Serie de Divulgação.

Penhoradamente agradecemos.

#### PEQUENOS CONSELHOS:

Grandes economias são feitas com um bom projeto.

Bons projetos se obtêm com bons arquitetos.

Deve-se exigir sempre ligado á economia, o sentimento de beleza e arte.

Acatar o regulamento instituído pela Prefeitura, regras que dispõem so-

bre as construções é dever de todos nós.

A beleza duma cidade, está intimamente ligada ao nível artistico de seus arquitetos.

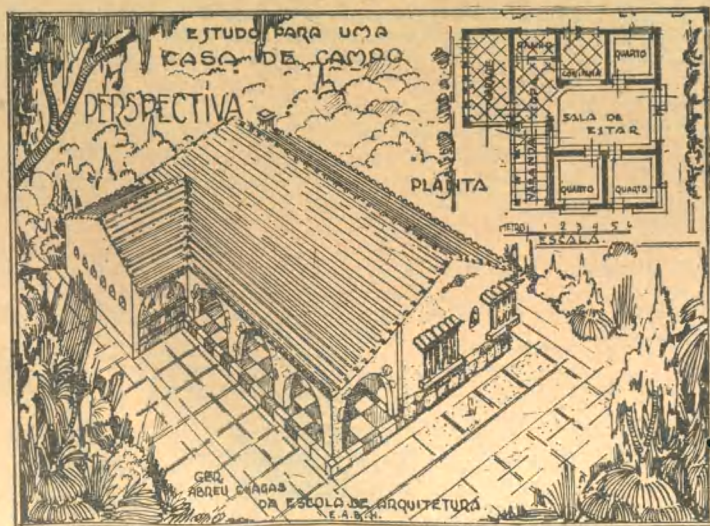
LADRILHOS,  
LOUSA REMY

E TRABALHOS DE  
SERRALHERIA DOS  
MAIS FINOS

C. I. R.

"ROMEO DE  
PAOLI" LTDA.

Rua Espirito Santo, 52  
Fone, 2-3267 - End. Tel. DEPAOLI  
Belo Horizonte  
Minas Gerais



# ASSUNTOS AGRO-PECUARIOS

## A DUPLA...



Já troava na Europa a artilharia, em 1939, quando aportou no Rio de Janeiro um comboio inglês escoltado.

Num dos navios chegou um lote de novilhas da raça "Ayrshire", adquirido na Grã Bretanha pelo Governo de Minas.

Trazidas para esta Capital, para a Fazenda Gameleira, depois de imunizada contra a piro e anaplasmoze, uma delas gestou, dando a luz, normalmente, os gêmeos que ilustram esta nota.

Seria um caso banalíssimo, não fossem as circunstâncias. Trata-se de um casal. E isso, na espécie bovina, é raríssimo, porque quasi sempre são do mesmo sexo. Nesse caso, geralmente a fêmea é infecunda.

As notas acima foram fornecidas pelo Dr. J. Mosqueira, Veterinário da Fazenda Gameleira, a quem agradecemos.

## A MOÇA TRISTE DA CASA 32

### CONCLUSÃO

assim? Alguma paixão a torturaria? Afinal, que haveria com ela?

E Heitor quasi se desesperava. Logo aquela vizinha que tanto o interessara, por sua encantadora fisionomia. Logo aquela é que era tão re-traída...

Mas as conquistas difíceis é que se fazem mais desejadas. E Heitor, que então já se havia apaixonado pela moça tristonha, encheu-se de ousadia, e se resolveu abordá-la.

Era uma manhã de um domingo bonito, convidativo para essas aventuras de amor. O nosso amigo enfatizou-se bem cedo, aprontando-se para a missa das oito. A' saída da igreja ele a procuraria e naquela manhã eles haveriam de conversar. Assim decidiu Heitor e assim aconteceu.

Voltava, a vizinha, do templo. Caminhava só.

C E R A ?

3.000

E NÃO USE ESPÊLHO

Direção de

Gustavo do Vale

## Noticias diversas

Pelo Serviço de Produção Animal, da Secretaria da Agricultura do nosso Estado, foram publicados os editais para o Concurso de Veterinários, ha tanto esperado.

O concurso não é interno, podendo inscrever-se os veterinários que o desejarem.

— SOCIEDADE DE MEDICINA VETERINARIA — Tem se reunido regularmente no decimo dia util de cada mês o quadro social dessa sociedade de classe.

— "HORA DO FAZENDEIRO" DA PRC-6 — A "Radio Difusora de Uberlandia", PRC-6, instituiu uma interessante Hora do Fazendeiro, nos moldes da Radio Inconfidência. Têm ocupado o microfone daquela emissora, difundindo conhecimentos sobre a pecuária e a agricultura, o Veterinario e o Agrônomo daquela Circunscrição, respectivamente, Dr. Artur Albano e Dr. Eugenio Pimentel Arantes.

— "COOPERATIVA GUAXUPEANA DE LACTICINIOS" — Dentro de poucos dias em Guaxupé iniciará seu funcionamento, para fornecer a população leite, pasteurizado.

Todo agricultor deve inscrever-se na  
Sociedade Mineira de Agricultura

Pois sendo proxima de sua casa a igreja, ela dispensava companhias.

Heitor, que se postara em bom lugar, ao passar por ela a moça triste da casa 32, acompanhau-a. E, quando chegavam bem perto de sua moradia, achegou-se á joven, todo cortez, mas trêmulo por sua ousadia e dirigiu-lhe a palavra: "Bom dia, minha vizinha!"

A moça, que já se inquietara quando percebeu estar sendo acompanhada, ao notar que Heitor lhe falava, abriu a fisionomia em admiração e sem responder, correu para casa. Mas antes que entrasse, Heitor, pasmo, desageitado, já arrependido, poudo perceber que a moça triste da casa 32 estava chorando.

Nisso, um seu vizinho e conhecido abordou-o: — Que fez você, Heitor? Você perguntou alguma cousa á Celina?

— A quem?

— A' Celina!

— Ah! E'la se chama Celina? Sim, Alvaro, eu queria conversar com ela...

— Você queria conversar com ela? Pois então, Heitor, você não sabia?

— Sabia, o que?

— Que a Celina, coitada, desde os seis anos é surda e muda?...

Só, então, e bem tarde, o nosso amigo Heitor, compreeu por que era triste a moça da casa 32...



Sr. Halim Souki

# PLANTANDO... DA'

TRIGO PLANTADO, COLHIDO E PANIFICADO  
NA GRANJA ANDALUZIA, DO SR.  
HALIM SOUKI, DE DIVINOPOLIS

Divinópolis, a Cidade Oficina, Centro industrial e ferroviário do Oeste, é também uma promessa agrícola pela fertilidade de seu solo onde se intensificam no momento várias culturas de cereais com uma produção animadora apresentando novos fatores de para o prospero e adiantado Município.

Ha dias, visitando um dos nossos redatores a mais bem traçada cidade do Oeste, teve oportunidade de conhecer a Granja Andaluzia, propriedade do comerciante, industrial e agricultor sr. Halim Souki, onde esse

cereais, muitos deles de origem europeia e asiatica, desconhecidos no nosso pais.

Despertou, todavia, maior atenção de nosso representante a produção de trigo que ali foi verificado em Maio de 1940, por ocasião de uma homenagem prestada ao major Dorneles, Chefe de Polícia do Estado. Desse trigo, considerado da melhor qualidade nos exames tecnicos a que foi submetido, já se fez farta distribuição de pão integral não só em Divinópolis, como nesta Capital, tendo-se constatado a leveza e ótimo sabor do produto.

Alem dos cereais abundantemente plantados, há na granja Andaluzia uma enorme area destinada exclusivamente a fruticultura, onde se encontram em franca produção: peçegos, uvas, damasco, laranjas de varias qualidades, tangerinas, bananas, etc., numa reafirmação da fertilidade das terras de Divinópolis.

Atestando o bom gosto e a operosidade do sr. Halim Souki, ha ainda na granja Andaluzia, magnifica e bem situada casa de campo e uma linda represa circundada de arvores frondosas, de onde se descortina parte da cidade de Divinópolis.



Transportando o primeiro trigo colhido — Em baixo, a alamêda de entrada da Granja "Andaluzia".

espírito empreendedor tem organizado um perfeito Campo Experimental agrícola, que é o mais vivo atestado da fertilidade das terras divinopolitanas. Com sua area quasi totalmente plantada, encontram-se nessa magnifica propriedade, em franca produção os mais extranhos e diversos

LEITURA instituiu esta seção para divulgação de assuntos agro - pecuarios. Recebe-se colaboração dos Snrs. Agronomos e Veterinarios. Correspondencia para a Redação - Avenida Afonso Pena, 468 - sala 16.



Plantando o trigo, no dia da homenagem ao major Ernesto Dorneles.





Dois aspêtos da cerimonia: no primeiro vêem-se, além do governador, o Secretário das Finanças e atual do Interior sr. Ovidio Abreu, sob cuja gestão se iniciara o plano o atual secretário das Finanças, sr. Francisco Noronha, fazendo o seu discurso e o comandante geral da Força Publica cel. Alvino Alvim de Menezes; na segunda, o governador Valadares dá início à incineração, tendo ao lado o sr. F. Martins, Superintendente da Despesa Variavel.

## Celebrando o exito de um programa financeiro

Incineradas publicamente "obrigações" resgatadas pelo Empréstimo Mineiro de Consolidação

Incinerando publicamente, no Estádio "Benedito Valadares" as "obrigações" de 9% emitidas pelo governo de Minas em 1930, num total de 215 mil contos demonstrou a atual administração do Estado a fiel execução de seu plano do Empréstimo Mineiro de Consolidação, pelo qual foram resgatadas aquelas obrigações.

O ato da incineração foi solene, a ele comparecendo o próprio governador do Estado, o Secretário das Finanças sr. Francisco Noronha, o se-

cretário do Interior sr. Ovidio de Abreu, sob cuja gestão na pasta das Finanças foi iniciado e executado o plano do Empréstimo Mineiro de Consolidação, o dr. Joaquim Gomes de Carvalho, Delegado Fiscal do Tesouro Nacional em Minas, como representante do ministro da Fazenda, o sr. F. Martins, superintendente da Despesa Variavel da Secretaria das Finanças, outros altos funcionarios do governo, bem como elementos representativos das classes conservado-

ras, liberais e da imprensa.

Lida pelo sr. F. Martins a ata da solenidade, assinou-a em primeiro logar o governador que deu tambem inicio á incineração.

O "cliché" fixa o movimento em que falava o sr. Francisco Noronha, secretario das Finanças.

Após o ato foi o governador, bem como o srs. Ovidio Abreu e F. Noronha, muito cumprimentados pela alta significação administrativa daquella solenidade.

### "CRAVOS BRANCOS"

livro póstumo de Fernanda de Bastos Cassimiro

Acaba de aparecer o livro póstumo da escritora Fernanda de Bastos Casimiro "Cravos Brancos", que está obtendo grande sucesso.

A dra. Fernanda de Bastos Casimiro era portuguesa de nascimento, mas desde muito moça residente no Brasil e a ele dedicada, vindo a falecer em março deste ano como diretora da Escola Brasileira de S. Cristovão, no Rio, onde lecionava ha longos anos.

Escreveu numerosos livros e era eximia conferencista, tendo dela dito Evaristo de Moraes, ao ouvir-lhe uma das conferencias que era "o mais perfeito modelo de oradora que jamais ouvi."

Registrando o aparecimento

### Conselheiro Lafaiete...

(Conclusão)

A area total da cidade de Conselheiro Lafaiete mede 198.288m<sup>2</sup>., estando pavimentados a paralelepípedos 25.950m<sup>2</sup> e, a alvenaria poliédrica 25.783 m<sup>2</sup>, no valor total de 660:000\$.

A séde do municipio e as das vilas de Catas Altas da Noruega, Cristiano Otôni, Itaverava e Morro do Chapéu, bem como o povoado de Buarque de Macêdo, possuem serviço de energia elétrica publica e domiciliaria.

A cidade tem um grupo-eleto-acustico em sua estação de ônibus.

Na cidade, os principais logradouros publicos são dotados de rede de exgotos sanitarios, estando a Prefei-

tura procedendo á instalação de uma rede de exgotos de sistema comum, com captação em fossa asséptica, nas ruas Coronel João Gomes, Duque de Caxias, Benjamin Constant e Artur Bernardes.

Conselheiro Lafaiete tem serviço telefônico urbano e interurbano, não só na cidade, como tambem nos povoados de Gagê, Buarque de Macêdo, Cristiano Otôni e Morro do Chapéu. Esses serviços estão sob a direção da Cia. Telefônica Brasileira, concessionaria dos mesmos.

Eis um rapido esboço de Conselheiro Lafaiete de hoje. Integrado no espirito do regimen, serena e sabiamente administrado pelo seu prefeito dr. Mario Rodrigues Pereira — fiel interprete do programa administrativo do governo do Estado no seu municipio.

de "Cravos Brancos", Leitura presta aqui uma homenagem tambem á sua antiga leitora cujo nome os livros perpetuam.



# VELHO FAROL

Gilberto MUNIZ COELHO

Ao Gelson BERTELLI

Aquele vulto lá longe,  
bem à margem do oceano,  
parado em cima da pedra,  
tranquilo, zombando do próprio Tempo,  
exposto ao Sol, à chuva e ao vento...  
Dormindo agora sozinho,  
mas sempre, sempre de pé,  
é um farol velho em ruínas,  
o Farol de Macaé!

Deve estar talvez sonhando  
com tantas, tantas serêias!  
Aqueles que outrora, formosas,  
muitas vezes lhe mostraram  
seus negros cabelos molhados,  
nas loursas manhãs de sol!...  
Quem sabe se sonha e vê  
multidões de pescadores  
agradecendo de joelhos  
e de mãos postas para o céu,  
os fracassos que evitara  
aos pobres homens do mar!...

— Desperta Farol, desperta,  
não durmas tanto assim!  
Olha a festança das águas,  
vê o bailado das ondas  
dansando em torno de ti!...  
Desperta Farol, desperta!  
Acorda e vê lá em cima  
Santana velhinha e terna  
velando sempre por ti!...  
Desperta Farol, desperta,  
não durmas tanto assim!



U. U. M. — O presidente da União Universitária Mineira sr. Renato Azeredo falando numa das festas daquela sociedade.



Os cinco herdeiros do sr. Anibal Cunha

## HAMBURGUEZA

O sr. L. F. Amaral, gerente da Cia. Antarctica Paulista em Belo Horizonte, entre funcionarios e convidados, ao lançamento da nova e vitoriosa marca de cerveja.





Maria Cristina, Maria Cristina "g"... Maria Cristina

## FIGURAS DA

Acabou-se o tempo em que para encontrar-se uma figura expressiva do broadcasting nacional era preciso citar o meio radiofônico carioca, como único capaz de fornecer nomes dignos de consagração.

Hoje o que se vê é o rádio que marchou para o Oeste.

Dentro de qualquer emissora do país figuram nomes dignos de consagração.

Acontece até, muitas vezes, que os elementos que se destacam na capital do país, foram do interior para lá.

A marcha para o Oeste, no microfone brasileiro, se faz em sentido inverso.

Figuras, grandes figuras, há em toda parte. Em umas estações do nosso broadcasting mais. Em outras menos.

A Rádio Inconfidência, sem favor

algum, é das que possuem mais e das mais variadas em todos os gêneros da arte radiofônica.

Desde vultes que como Maria Cristina que se especializou em canções portinhas e que jamais pensou em deixar a capital mineira de onde a sua voz alcança um número de fãs quase inacreditável espalhados por

## RADIO

tudo o país, passando por Moraes Neto, uma descoberta da PRL-3 consagrada por todo o broadcasting do país, como um dos mais destacados intérpretes de canções populares, Léa Delba, a intérprete do folclore, Carlos Cruz nome de cartaz e outras expressões da arte do canto, como Dagmar Leite, um nome que se impoz pelo valor e personalidade que a distinguem no meio radiofônico.

E muitos e muitos outros nomes poderiam ainda ser citados...

A Rádio Inconfidência, não se limita, entretanto, a apresentar e aliás cada dia novos nomes para o broadcasting nacional.

Um verdadeiro revezamento, numa verdadeira renovação de valores, é outro meio de que ela lança mão para realizar um programa digno de uma emissora que tem uma finalidade a alcançar.

Nada melhor para explicar isto do que a variedade imensa que constituem os seus programas musicais, literários, de assuntos de direito, de higiene, educativos, todos com uma alta finalidade cultural.

Dentro dessa finalidade é que ela escolhe os seus artistas, os seus intérpretes, nomes que se projetam para além do Estado, como a mais pura expressão do "broadcasting" montanhês.

## INCONFIDENCIA

# Uma progressão crescente marca a atividade da Delegacia do Instituto dos Comerciantes em Minas

CONCESSÕES NUM TOTAL DE 2.305:687\$600

ATINGEM 1.746 CONTOS OS EMRESTIMOS IMOBILIÁRIOS  
AOS SEUS SEGURADOS, DE JULHO A DEZEMBRO

Em pouco tempo de funcionamento a carteira predial do Instituto dos Comerciantes em Minas é bem um exemplo da progressão crescente que marca as atividades da Delegacia desse Instituto em nosso Estado.

O plano de empréstimos imobiliários, sem dúvida, notável componente da administração da grande instituição de previdência e tem tido, em Minas, um índice digno de nota. Basta dizer que de julho a dezembro findante a soma dos empréstimos imobiliários a segurados do Instituto atingiu a importância de 1.746:687\$600 e as concessões o total de 2.305:687\$600.

As diretrizes traçadas pela alta administração do I. A. P. C. nesse setor e a segurança com que as segue a Delegacia em Minas resultam nos incontestes benefícios que a instituição vai assinaladamente prestando como órgão do sistema de previdência social do Brasil.

Foram contemplados com os empréstimos imobiliários compreendidos nesses 1.746:687\$400 os seguintes segurados do I. A. P. C.: João Pimenta da Veiga, Americo Pastor, José Andrade Costa, Felipe de Castro Lauria, Jeffrey Brissac, Elpes Normand, Bernardino de Sena Figueiredo, Eurico Cabral de Almeida, Caffaro Apilecare Pozzolini, José Martins

Fontes, Sebastião Dayrell de Lima, Izidoro Antunes de Siqueira, Edgard G. Mata Machado, Fencion Maria de Freitas, Aden Mazzeti, Geraldo Maurício de Oliveira, Raymundo José M. Junior, Alvaro de Freitas Pimentel, Oscar Hermann, Darcy Barbosa, Francis Conrad Belmonte, Odilon Mourão Prado, Japiter Cirino, Frederico Dalle Mascarenhas, Leopoldino Atahyde, João Camilo de Almeida, Alfredo De Paoli, Antonio de Araujo Mendes, Amilcar Viana Martins, Mario Carvalho Netto, Joaquim Cancio da Cruz, José Tavares de Souza, Decio Muzzi do Espírito Santo e Saturnino Alves Mala.